São José Jovem

Um caminho para a inclusão produtiva das juventudes rurais no Ceará

São José Jovem

Um caminho para a inclusão produtiva das juventudes rurais no Ceará

Instituto Agropolos do Ceará

BANCO MUNDIAL

PROJETO SÃO JOSÉ

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

FORTALEZA
2024

S6758 São José Jovem: um caminho para a inclusão produtiva das juventudes rurais no Ceará / organização: Lafaete Almeida de Oliveira Mesquita; Ana Karina Cavalcante Holanda; Francisco Rones Costa Maciel; João Nogueira Lima; Moacir de Souza Júnior; Maria Lucimar dos Santos Lima. -- Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, Projeto São José; Banco Mundial, 2024.
120 p.; il.

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-998630-7-3

1. Inclusão Produtiva. 2. Juventude. 3. Desenvolvimento Rural Sustentável. 3. Projeto São José. 4. Projeto de Desenvolvimento Agrícola. I. Título. II. Mesquita, Lafaete Almeida de Oliveira. III. Holanda, Ana Karina Cavalcante. IV. Maciel, Francisco Rones Costa. V. Lima, João Nogueira. VI. Souza Júnior, Moacir de. VII. Lima, Maria Lucimar dos Santos.

CDU 631.15-053.6

Bibliotecária: Tatiane de Oliveira Dias – CRB1/2230

Esta publicação foi executada no âmbito do Acordo de Empréstimo com o Banco Mundial - LOAN 8986 (P167455).

Tiragem: 500 exemplares

PROJETO SÃO JOSÉ

Av. Bezerra de Menezes, 1820 - São Gerardo
Fortaleza, CE
CEP: 60.325-901

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Elmano de Freitas da Costa
Governador

Jade Afonso Romero
Vice-governadora

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

Moisés Braz Ricardo
Secretário do Desenvolvimento Agrário

Marcos Jacinto de Sousa
Secretário Executivo do Desenvolvimento Agrário

Taumaturgo Medeiros dos Anjos Júnior
Secretário Executivo do Planejamento e Gestão Interna

Pedro Ferreira de Oliveira Neto
Secretário Executivo do Fomento Produtivo e Agroecologia

PROJETO SÃO JOSÉ

Lafaete Almeida de Oliveira Mesquita
Coordenador do Projeto São José

João Nogueira Lima
Gerente de Inclusão Econômica Sustentável

Ana Karina Cavalcante Holanda
Gerente de Fortalecimento Institucional

Ana Cristina Nascimento Barros
Assessora de Gestão Social

Maria Lucimar dos Santos Lima
Técnica da Gerência de Inclusão Econômica Sustentável

Raimunda Nadir Chaves dos Santos Silva
Técnica da Gerência de Fortalecimento Institucional

Moacir de Souza Júnior
Técnico da Gerência de Planejamento, Monitoramento e Avaliação

Francisco Rones Costa Maciel
Comunicador Social/Jornalista

Elane Cristina Damasceno Lima
Service Designer

ZABELÊ COMUNICAÇÃO

Projeto editorial
Monica Rodrigues
Projeto gráfico e diagramação
Gabriel Hoewell
Entrevista de campo
Clarita Rickli e Gabriel Hoewell
Textos
Clarita Rickli, Gabriel Hoewell e Monica Rodrigues
Ilustrações
Ricardo Wagner
Revisão
Lisiane Andriolli Danieli e Bruno Barros
Ficha catalográfica
Tatiane Dias
Ícones
Freepik

SUMÁRIO

PREFÁCIO
Projeto São José e o protagonismo da juventude rural 6

APRESENTAÇÃO
Políticas públicas também devem levar felicidade 8

CAPÍTULO 1
Projeto São José IV: uma estratégia geracional e de gênero para o desenvolvimento rural sustentável no Ceará 12

CAPÍTULO 2
Edital Juventudes Rurais: uma iniciativa inovadora dentro do Projeto São José IV 26

CAPÍTULO 3
Resultados alcançados: um retrato dessa caminhada 52

CAPÍTULO 4
São José Jovem: histórias que já podemos contar 66

ROSEANE
"Quero plantar o meu café": jovem quilombola escreve nova história na vida da família 68

SAMUEL
Na Terra Indígena Tremembé, a conquista de Samuel é de toda a comunidade 74

ELIAS
Elias Poeta, mas também pode chamar de Elias Apicultor 80

FABIENE
Transformação e empoderamento apontam novo horizonte para essa apicultora 86

BEATRIZ
"Se a gente não usar bem a Comunicação, ela vai nos usar" 92

BIANCA
"Construir histórias através de momentos nunca será apenas papel" 98

GILVAN
O jovem que é quem devia ser 104

LÍDIA
Projeto não agrícola propõe solução para desafios da realidade rural 110

REFERÊNCIAS 116

PREFÁCIO

Projeto São José e o protagonismo da juventude rural

Moisés Braz
Secretário do Desenvolvimento Agrário do Ceará

Como agricultor familiar de origem, vivenciei na pele as dificuldades de milhares de famílias pobres no campo. Trabalhadores sem-terra da zona rural do município de Massapê, na Zona Norte cearense, pagávamos "renda" ao patrão, sem qualquer direito trabalhista ou benefício social.

O inconformismo com tal situação de exploração me levou, ainda jovem, a ingressar nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e, mais tarde, no movimento sindical. Nesse caminho, aprendi que a transformação social só viria por meio da luta. Enquanto jovem rural, nunca tive acesso a nenhum incentivo na forma de política pública que pudesse proporcionar a mim ou a minha família qualquer possibilidade de emancipação.

Graças a muita peleja, décadas depois, a realidade de hoje, embora ainda desafiadora, é diferente da que experimentei na minha juventude. Mais de 20 anos após o primeiro projeto democrático e popular chegar ao poder no Brasil, os governos priorizaram e colocaram no orçamento parte considerável dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais do Ceará e do Brasil.

Um exemplo dessa mudança está hoje no Ceará, mais precisamente na Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA). Com o objetivo de fortalecer a autonomia econômica e social das populações rurais, o Projeto São José, por meio do Edital Juventudes Rurais, desenvolve o São José Jovem. Lançado em 2021, o Edital tem como meta apoiar jovens rurais no desenvolvimento de empreendimentos econômicos agrícolas e não agrícolas.

Por meio de iniciativas como essa, o Governo do Ceará trabalha para potencializar o protagonismo de jovens que cuidam e vivem do campo. O São José Jovem tem como foco famílias de agricultores familiares, mulheres, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais e jovens. Para a SDA, a sucessão rural na agricultura familiar tem relação direta com a segurança e soberania alimentar, e a política pública para a juventude rural visa criar condições de sua permanência no campo e sua emancipação social, econômica e política.

O Edital 03/2021 - Juventudes Rurais selecionou 286 jovens entre 18 e 29 anos, os quais foram contemplados com investimentos de R$ 15.000,00 reais para desenvolverem iniciativas voltadas à geração de trabalho e renda que abrangem atividades agrícolas e não agrícolas, que hoje estão em implementação em 87 municípios do estado do Ceará.

Em profícua parceria com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), o Governo do Ceará busca também transformar a realidade de milhares de jovens cearenses com apoio técnico e financeiro. O Projeto São José e vários projetos e políticas públicas executadas no sistema SDA perseguem um efetivo desenvolvimento rural em todas as regiões do Ceará. Um desenvolvimento que leve em conta as populações e suas realidades locais, com difusão de conhecimento, sustentabilidade, respeito aos saberes e, sobretudo, a quem garante a maior parte do alimento que chega todos os dias às nossas mesas.

APRESENTAÇÃO

Políticas públicas também devem levar felicidade

Lafaete Almeida de Oliveira Mesquita
Coordenador do Projeto São José

Tudo tem seu tempo e modo de existir. A juventude é tempo de descobertas, de aventuras, de desafios, porque é hora de crescer e se transformar. Também é momento de fazer planos, de sonhar, de experimentar, de aprender. A juventude é uma viagem, um convite à vida, à alegria, à liberdade. Todo jovem deveria ter assegurado o direito de viver essa fase na sua integralidade, não importa onde esteja, na cidade ou no campo, de Norte a Sul em nosso país.

O Projeto São José Jovem – nome dado carinhosamente pelo público a que se destina – nasceu com o Edital Juventudes Rurais em 2021, após um período intenso de construção, descobertas e desafios. Hoje, seguimos no caminho de crescimento, aprendizado e experimentação, em um processo contínuo e compartilhado.

Esse processo, ainda em curso, está registrado nas páginas desta publicação, esperando, assim, inspirar novas iniciativas para as juventudes rurais cearenses.

Pensar em todas as juventudes que se expressam em nossa sociedade exige construir caminhos. O Projeto São José Jovem é este instrumento que busca promover o desenvolvimento rural sustentável, compreendendo a importância de incluir as juventudes cearenses.

Para alcançar esse objetivo, é preciso ouvir e exercitar um olhar com e para as juventudes. A falta de oportunidades, que se alimenta em um círculo vicioso, não permite ao jovem encontrar um caminho de inserção digna na vida, no território e no mundo do trabalho. Essa realidade é ainda mais dura entre as juventudes que vivem no campo e querem ter o direito de fazer suas escolhas.

Ao entender a dimensão desse desafio, buscamos garantir, na estrutura do Projeto São José IV, um olhar diferenciado tanto para as juventudes quanto para as mulheres. Além de trabalharmos a partir de ações transversais, em 2020 começamos a pensar em um edital exclusivo para as juventudes rurais, especialmente da agricultura familiar, mas que também valorizasse os recortes de gênero e de outros grupos prioritários, como indígenas, quilombolas, negros, pescadores artesanais, atingidos por barragem, ciganos, povos de terreiro e ribeirinhos.

Foi assim que chegamos ao Edital Juventudes Rurais, uma iniciativa singular. Não apenas por pensar nas juventudes, mas por apoiar também atividades não agrícolas e, em especial, por fomentar o protagonismo juvenil repassando recursos diretamente para os jovens, sem intermediários.

Acreditamos no potencial de nossos jovens, por isso buscamos soluções para garantir esse modelo. Criamos um processo sem precedentes nas ações do Governo do Ceará, nem mesmo de outros estados, razão pela qual, para executá-lo, tivemos que trabalhar de forma aguerrida pela aprovação de uma lei que garantisse sua execução.

Outra inovação desse Edital está na forma de inscrição. Ao pensar na linguagem da juventude, optamos por convidar os jovens a contar sua história por meio de um vídeo e, ao final, dizer por que o projeto proposto poderia mudar sua vida.

Apesar de ainda limitado, o São José Jovem tornou-se uma das ações mais

relevantes em desenvolvimento. Sua dinâmica forte e inovadora envolve juventudes diversas, com potenciais incríveis, que estão construindo alternativas para as suas vidas, mesmo em meio a adversidades.

Acredito que políticas públicas devem levar felicidade. É indescritível, para quem tem a responsabilidade da gestão, a sensação de ver o significado dessa palavra se materializar na vida dos beneficiários e perceber que não estamos apenas transformando a realidade, mas fazendo pessoas felizes. No São José Jovem, a satisfação das juventudes ao mudarem suas vidas começa a se tornar realidade.

Por esse motivo, incentivamos projetos que realmente partiram do desejo dessas juventudes. São demandas com potencial para mudar a realidade onde estão inseridas, que contribuem com autonomia e geração de renda individual e de suas famílias, e impactam também a comunidade ao seu redor.

Pode ser um passo pequeno, entretanto, é uma ferramenta transformadora, capaz de estimular a mudança de posicionamento dessas juventudes em relação à vida e ao que estão enfrentando, agarrando-se às oportunidades e acreditando na realização dos seus sonhos.

Nesse livro você lerá alguns desses relatos inspiradores e que mostram de que forma construímos o São José Jovem e como ele chegou a tantas regiões do Ceará.

O primeiro capítulo resgata o histórico do Projeto São José IV, seus eixos e suas linhas de atuação e o contexto de criação de uma estratégia voltada para as juventudes rurais com uma visão interseccional de gênero, raça e etnia, em alinhamento com as demandas dos movimentos sociais.

Na sequência, entramos no São José Jovem, fruto do Edital Juventudes Rurais, elaborado no âmbito do Projeto São José IV. Nesse capítulo, são apresentados os desafios para a criação do Edital, seus componentes e o processo de inscrição, capacitação, financiamento e implementação, permeado pelo olhar dos atores que desenharam e executam o Edital.

Os números do São José Jovem até o momento são o foco do terceiro capítulo. É importante dizer que muitos refletem resultados quantitativos parciais, visto que relatam um processo ainda em

execução. Entretanto, os dados apresentados dão conta de responder: quem são esses jovens? Onde eles estão? Que atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvem?

No quarto e último capítulo é hora de viajar pelo Ceará e conhecer alguns desses projetos desenvolvidos. Percorremos diversas regiões do estado para contar as trajetórias de oito beneficiários do São José Jovem. Eles têm um nome e uma história própria. Porém, Roseane, Samuel, Elias, Fabiene, Bianca, Beatriz, Gilvan e Lídia representam os tantos jovens alcançados por essa iniciativa e refletem desafios, sonhos, conquistas e esperança de uma vida melhor no campo.

Convido você a embarcar nessa viagem pela trajetória do São José Jovem e dessas juventudes do rural cearense.

Boa viagem e boa leitura!

Vem com a gente!

1

Projeto São José IV

Uma estratégia geracional e de gênero para o desenvolvimento rural sustentável no Ceará

A chuva de 19 de março, Dia de São José, é especialmente esperada: indica um inverno de fartura no sertão cearense. É o que diz a crença popular. Não à toa São José tornou-se padroeiro do Ceará. O santo que renova as esperanças do trabalhador e da trabalhadora do campo batiza este projeto, que desde 1995 atua pelo desenvolvimento rural sustentável no estado.

Nesses quase 30 anos, o Projeto São José (PSJ) consolidou-se como uma política pública que fortalece a agricultura familiar, aprimora o acesso a mercados e amplia o acesso à água e ao saneamento, trabalhando a resiliência climática. Seu principal objetivo é promover a inclusão social e o desenvolvimento sustentável de agricultores e agricultoras familiares nas áreas rurais, fomentando a participação ativa na comercialização e o aumento da produção.

Desde 2007, o projeto é coordenado pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), órgão da estrutura do governo do estado do Ceará, num processo dialógico buscando a construção coletiva e considerando a abordagem territorial como caminho para o desenvolvimento rural sustentável e solidário.

Mais do que números, são as vidas mudadas e os sorrisos abertos que movem essa iniciativa, conforme reflete o professor Lafaete Almeida, coordenador do Projeto São José desde 2015.

"Antes eu defendia que a política pública tinha que chegar para transformar a realidade e levar melhorias para as pessoas. Hoje eu acho que isso já não basta. Para mim, a política pública tem que levar felicidade. E eu aprendi isso aqui no São José. Quando implantamos um sistema de abastecimento de água e vemos a vida de uma pessoa completamente transformada, como uma senhora de 70 anos dizer que pela primeira vez tem água na torneira da sua casa, que ela consegue tomar um banho de chuveiro. Então, é uma felicidade extraordinária, enquanto gestor público, você perceber que o que está fazendo não está só transformando uma realidade, mas fazendo as pessoas felizes", afirma.

As três décadas de São José foram marcadas por mudanças no enfoque, no público-alvo e nas estratégias de implementação. Desde 2013, há uma maior ênfase em projetos produtivos, buscando acesso a mercados, competitividade e viabilidade econômica. O São José passou a ser um projeto de desenvolvimento rural sustentável que estimula a autonomia das comunidades, e não só um projeto de combate à pobreza, como era em seu começo.

Desde 2007, o Projeto São José é instrumento para a inclusão produtiva de jovens do Ceará.

Componentes atuais do Projeto São José

1

INCLUSÃO ECONÔMICA SUSTENTÁVEL das Organizações da Agricultura Familiar, juventudes, mulheres e comunidades tradicionais, fortalecendo os aspectos de produção, comercialização e *marketing*

2

ACESSO A ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO RURAL, colaborando com a universalização desses serviços e investindo na sustentabilidade e na resiliência, especialmente em comunidades mais sujeitas a riscos climáticos

3

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E GERENCIAMENTO DO PROJETO, com a adoção de tecnologias ambientalmente sustentáveis e socialmente inclusivas, além de promover o cooperativismo e o associativismo e garantir a participação de instituições parceiras na capacitação, no engajamento, em estudos estratégicos e na promoção das ações e dos resultados

Uma estratégia geracional e de gênero

Em 2020, foi lançado o Projeto São José IV, também chamado de segunda fase do Projeto São José III. Até 2025, ele beneficiará cerca de 440 mil pessoas de forma direta e indireta, com investimento total de US$ 153,53 milhões, compreendendo um empréstimo do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)[1] de US$ 100 milhões e contrapartida de US$ 53,53 milhões do governo do estado do Ceará e de beneficiários.

Essa etapa contribuirá para o desenvolvimento rural sustentável e a competitividade por meio do acesso a mercados, de respostas às adversidades climáticas, do acesso à água e ao saneamento e da inovação tecnológica, levando em conta as questões de gênero e juventude, povos e comunidades tradicionais, a abordagem territorial e o empreendimento coletivo dos produtores rurais das Organizações da Agricultura Familiar (OAFs) e cooperativas.

A inovação e a identificação de potencialidades, como o trabalho com juventudes e mulheres, surgem como orientação dessa fase. Além disso, a busca é por um atendimento diferenciado, que responda às demandas com potencial para transformar a realidade em que essas pessoas estão inseridas, contribuindo para a autonomia da comunidade e com a geração de renda.

Karina Holanda, gerente de Fortalecimento Institucional, relata como foi esse processo, em que uma orientação do Banco Mundial encontrou terreno fértil no Projeto São José, reforçando a vontade de incluir os aspectos de juventude e mulheres na estratégia, agora com metas e recursos.

“Quando da finalização da primeira fase do Projeto São José III, em 2019, o Banco Mundial estava com uma nova política, uma nova estratégia de trabalho com gênero e juventude. Foi colocado para nós que teríamos que trabalhar esse público de uma forma diferenciada, não mais com ações de fortalecimento somente, mas com estratégias que realmente mudassem a vida dessas pessoas no campo. E aí foi quando a gente trouxe esses aspectos de juventude e de mulheres com indicadores do projeto. Então, hoje eles fazem parte da macroestratégia, a gente tem que dar conta de atender a esses indicadores”.

1 | O BIRD é uma cooperativa de desenvolvimento global de propriedade de 189 países-membros. Como o maior banco de desenvolvimento do mundo, apoia a missão do Grupo Banco Mundial fornecendo empréstimos, garantias, produtos de gerenciamento de risco e serviços de consultoria para países de renda média e baixa, bem como coordenando respostas aos desafios regionais e globais. O termo “Banco Mundial” é frequentemente usado para se referir também ao BIRD.

O Projeto São José IV tem como foco o desenvolvimento rural sustentável e a competitividade, levando em conta na sua estratégia as questões de gênero e juventude e beneficiando mulheres como Gleiciele de Sousa Barbosa, de Umirim.

Essa orientação também está alinhada com as dos movimentos sociais para as juventudes rurais no estado do Ceará, como relata Maria Lucimar dos Santos Lima, técnica da Gerência de Inclusão Econômica Sustentável do Projeto São José. "Entre 2015 e 2016, quando se formulou o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural, as organizações sociais, por meio de sindicatos, centrais e movimentos populares, debatiam em suas respectivas coordenações de juventudes e de gênero quais seriam as melhores estratégias para que o jovem permanecesse no campo. Esses movimentos traziam os olhares setoriais das diferentes juventudes rurais ali presentes: negra, quilombola, indígena, ribeirinha, LGBTQIA+, entre outras."

O debate sobre a sucessão rural e a geração de políticas públicas voltadas para um desenvolvimento rural que incluísse a juventude era central naquele momento, aponta Lucimar. A elaboração da estratégia para a juventude partiu da percepção da relevância das experiências das escolas do campo e das Escolas Família Agrícola (EFAs), que serviram como referência. Uma inspiração foram os Projetos de Vida da Família Camponesa, elaborados durante a conclusão de curso nas EFAs.

"Os movimentos sociais trouxeram o desafio da implantação de políticas públicas específicas para as juventudes rurais, apresentando o caso dos Projetos de Vida dos jovens vindos das EFAs, que em sua grande maioria não eram implementados, permanecendo na gaveta justamente por falta do amparo dessas políticas. Hoje temos beneficiários oriundos desse processo, com excelentes projetos sendo implementados", afirma Lucimar.

Para assegurar a manutenção das famílias cearenses no meio rural é fundamental o desenvolvimento local sustentável, considerando mecanismos de participação ativa de todos, principalmente mulheres e jovens em idade produtiva e a democratização das relações de gênero. Por isso, essa fase do Projeto São José tem foco em grupos prioritários, proporcionando um olhar interseccional e mais oportunidades, especialmente para mulheres e jovens da agricultura familiar.

"É preciso que o enfoque de gênero e juventude se consolide no interior das políticas sociais como elemento estratégico no enfrentamento às desigualdades e no combate permanente da pobreza, que se ampliem estruturas públicas nas áreas rurais de modo a viabilizar o acesso à saúde, à educação, à assistência social, ao trabalho decente, à renda básica, garantindo-lhes bem-estar e melhoria na qualidade de vida no meio rural", descreve o Marco de Gestão Socioambiental do Projeto São José IV.

Por isso, ainda que tenha destinado um edital exclusivamente para a juventude – o Edital Juventudes

Edital Juventudes Rurais, mas pode chamar de São José Jovem

A estratégia criada especificamente para as juventudes rurais no estado do Ceará pelo Projeto São José IV, a partir de 2021, apoiou-se no Edital de Chamada Pública nº 03/2021 - Seleção de Juventudes Rurais. No processo de implementação do Edital Juventudes Rurais, desde a etapa de divulgação, passando pela capacitação, pela seleção e pelo acompanhamento dos jovens, o projeto passou a ser apelidado de São José Jovem, como ficou mais conhecido. Assim, nesta publicação refere-se ao Edital Juventudes Rurais quando se tratar de ações específicas no âmbito do processo seletivo, e o Projeto São José Jovem em sentido mais amplo, quando se tratar da ação enquanto estratégia voltada às juventudes dentro do Projeto São José IV.

São José Jovem

Lições aprendidas

O PSJ IV aprendeu lições com os esforços anteriores, especialmente com o PSJ III. Assim, realizou adaptações para obter melhores resultados. Abaixo, listamos alguns aprendizados:

Priorizar projetos que fortalecem as cadeias produtivas presentes no território;

Aumentar o foco nos grupos com maior número de beneficiários, que tenham melhores chances de expandir a sua competitividade e sustentabilidade;

Dar maior ênfase aos grupos prioritários, incluindo povos indígenas, mulheres e jovens, além dos que estiverem expostos a maiores riscos climáticos;

Promover maior interconexão entre atividades produtivas e aprimoramento dos serviços ligados à água, bem como a expansão de sistemas integrados e módulos sanitários domiciliares;

Fortalecer a coordenação interinstitucional e a capacidade de instituições públicas estratégicas para a melhoria da qualidade e da sustentabilidade dos serviços públicos nas áreas rurais.

Rurais, foco desta publicação – e esteja em elaboração um edital voltado para mulheres, a perspectiva de geração e gênero perpassa por todas as ações desenvolvidas no âmbito do Projeto São José IV. Essa foi uma das lições aprendidas na primeira fase do Projeto São José III.

Na atual fase do Projeto, no momento de seleção dos processos de intervenção, a Unidade de Gerenciamento do Projeto (UGP) apoia-se em estudos e diagnósticos para priorizar projetos de acordo com as características do território. A busca é por analisar o potencial de inclusão econômica sustentável e valorizar, entre outros critérios, a presença significativa de mulheres, jovens e outros grupos vulneráveis nos territórios.

Mulheres e jovens são públicos beneficiários prioritários. Pelo menos 20% do número total de subprojetos devem contemplar mulheres nos seus aspectos produtivos. Além disso, devem ser envolvidos prioritariamente em atividades de capacitação.

As juventudes cearenses

Um em cada quatro cearenses tem entre 15 e 29 anos, aponta o Censo de 2022[2]. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015, 15% dos brasileiros entre 16 e 29 anos viviam em zonas rurais do país, mas no Nordeste esse número sobe para 24,8%, o maior entre todas as regiões.

Essa juventude, apesar de diversa, tem desafios em comum. O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) identifica um número grande de jovens fora da força de trabalho, chegando a 45% no terceiro trimestre de 2023 – uma proporção bem maior que a média do Brasil (36,5%), ainda que próxima da média do Nordeste (45,7%). Além disso, dos jovens ocupados, mais de 61% estão empregados informalmente, número também na média regional, mas acima da nacional. Entre os ocupados, o rendimento médio cresceu mais de 42% entre 2019 e 2023, mas ainda era inferior a um salário-mínimo de 2023 (R$ 1.331,60)[3] – valor ainda menor entre os inseridos em atividades produtivas informais, de R$ 1.035,90. A juventude cearense que nem estuda, nem trabalha atingiu o índice de 27,09% de uma população de 614,4 mil jovens no último trimestre de 2022, segundo aponta o IPECE. Essa situação afeta principalmente as meninas e os jovens – homens e mulheres – que residem no interior do estado.

Por isso, pensar em estratégias para as juventudes rurais terem melhores condições de vida e de trabalho, com mais perspectiva e liberdade, é um objetivo do Projeto São José. Isso, no entanto, deve ser feito em diálogo com os jovens, valorizando sua organização política e estimulando sua participação nos processos decisórios. A demanda por mais oportunidades para as juventudes do campo havia surgido já ao final da primeira fase do Projeto São José III, durante um momento de escuta dos beneficiários atendidos.

"Um dos diferenciais dessa nova etapa do Projeto São José foi a consulta pública. O Marco de Gestão Socioambiental foi feito com muito diálogo com a sociedade civil e as entidades parceiras. Foram apresentadas publicamente todas as estratégias de fortalecimento com a representatividade de indígenas, jovens, quilombolas, mulheres e sindicatos. Então, agora, o Projeto São José consegue estar mais próximo do público beneficiário. Ele vem numa trajetória de maior

2 | Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama. Acesso em: 08 fev. 2024.

3 | O Governo Federal confirmou, em 27 de dezembro de 2023, o valor de R$ 1.412 para o novo salário-mínimo em 2024.

Secretário do Desenvolvimento Agrário do Ceará, Moisés Braz, rodeado de beneficiários do São José Jovem: as realidades locais são diversas, mas os desafios são comuns e precisam de políticas públicas que promovam autonomia e liberdade.

abertura e diálogo com esse público, uma forma mais democrática de acesso", relata Karina.

Em roda de conversa sobre a juventude rural cearense realizada em 2018, envolvendo 18 entidades governamentais e da sociedade civil organizada que desenvolvem trabalho junto a esse segmento, foram identificados aspectos preocupantes para os jovens, como:

- a frágil organização política da juventude rural cearense;
- o desconhecimento de direitos e políticas sociais destinadas à promoção do bem-estar dos jovens;
- o êxodo rural de jovens;
- a falta de incentivo financeiro do poder público;
- a baixa autoestima dos jovens, em decorrência do modo de vida rural precário;
- a escassez de oportunidades de formação técnica e política;
- o uso e o tráfico de drogas;
- homicídio e suicídio entre jovens;
- a redução do trabalho decente e crescimento do trabalho informal;
- a desvalorização das culturas locais;
- a pouca ênfase no potencial da agricultura familiar e do uso de tecnologias digitais e sociais;
- a baixa articulação interinstitucional para o atendimento às necessidades básicas da juventude rural.

“A gente vem nesse processo de lições aprendidas, buscando um envolvimento maior com essas organizações para fazer com que elas participem do processo. O projeto de intervenção é deles e sem a participação, nesse contexto, o projeto pode não ir para frente, mesmo com recurso. Se os jovens não participam, dialogando sobre o que querem, o Projeto vai chegar ao final e não vai ter alcançado o objetivo”, complementa Karina.

Aurélio Santos, secretário de Formação, Comunicação e Organização Sindical do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares de Tamboril, entidade que auxiliou diversos jovens do município a participarem do Edital Juventudes Rurais, fala sobre a atuação dos sindicatos nesse sentido.

O apoio de organizações sociais e sindicatos rurais, como o de Tamboril, onde atua Aurélio Santos, é fundamental para que o Projeto São José alcance seus objetivos e beneficie jovens como Leda Maria Sousa.

“Nosso papel, enquanto movimento sindical, é fazer um trabalho de reivindicação junto aos órgãos públicos para que as políticas públicas possam chegar àqueles que mais precisam, nesse caso a juventude. E chegar projetos de qualidade, em que a juventude tenha realmente conhecimento daquilo que eles querem. Não adianta você chegar com um projeto pronto, dizendo ao jovem onde investir. De repente não é o que o jovem pretende”.

O diálogo e a construção coletiva são, assim, marcas dessa fase do Projeto São José. “Em mais de 30 anos, o que percebo hoje é uma relação muito mais próxima com o público beneficiário. Ainda temos muito o que avançar, mas esse acesso democrático, essa relação com o beneficiário e as ações de fortalecimento foram grandes diferenciais com relação às fases anteriores”, afirma Karina.

Para inserir as juventudes rurais em atividades produtivas e estimular o protagonismo juvenil, foram estabelecidas ações estratégicas de inclusão social de jovens na vida econômica, política, social e cultural nos territórios de abrangência do Projeto. As ações estão organizadas em três linhas: suporte à vida produtiva; formação e qualificação; participação social. Esses jovens são beneficiários prioritários para atividades de treinamento profissional, principalmente para ocupar funções na gestão de organizações da agricultura familiar apoiadas pelo Projeto São José.

Um dos desafios do Projeto é promover ações de desenvolvimento rural sustentável, com um olhar especial para a inserção dos jovens nesse processo, em um contexto de debate sobre sucessão rural. Nesse sentido, o Projeto tem promovido ações de fortalecimento e protagonismo das juventudes rurais nas suas diversidades (homens, mulheres, agricultoras, quilombolas, indígenas, LGBTQIA+, ribeirinhas, pescadoras, artesãs, entre outras). Porque sem juventudes não há sucessão rural e desenvolvimento sustentável no campo, e o maior exemplo disso é o Projeto São José Jovem.

“São só as lutas que possibilitam que o campo seja esse lugar de prosperidade para os jovens. A gente compreende riqueza não como um bem material, mas como um espaço onde se viva, se produza, se tenha paz, tranquilidade, qualidade de vida, onde se coma aquilo que se saiba a procedência. Enfim, o campo enquanto espaço de qualidade de vida”, afirma Maria Lucimar.

LINHA DO TEMPO DO **PROJETO SÃO JOSÉ**

Projeto São José I
(1995-2002)
Modelo de gestão compartilhada com foco no combate à pobreza

Projeto São José II
1ª fase (2002-2006)
Novo contrato com o Banco Mundial, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das famílias rurais

1994 1995 2002 2006

Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural (PAPP)
Primeiro contrato com o Banco Mundial

Projeto São José II
2ª fase (2006-2009)
Apoio a pequenos investimentos e empreendimentos produtivos e sociais

87%

São José Jovem
Implantação dos projetos (2023-2024)
Alcança 87% de execução e segue realizando apoio técnico e monitoramento das ações

Projeto São José III
(2012-2016)
Banco Mundial volta a apoiar e financiar o Projeto, com novo olhar para o Desenvolvimento Rural Sustentável

Projeto São José III
2ª Prorrogação
(2018-2019)
Fortalecimento das parcerias e continuidade das ações em campo

Projeto São José IV
(2020-2025)
Atenção às questões de gênero e juventude e engajamento com os cidadãos

2009 2012 2016 2018 2020 2021 2022 2023

Projeto São José passa a ser desenvolvido exclusivamente com recursos do Governo do Estado do Ceará

Projeto São José III
1ª Prorrogação
(2016-2018)
Fortalecimento das parcerias e continuidade das ações em campo

São José Jovem
Lançamento do Edital Juventudes Rurais
Oferta de projetos agrícolas e não agrícolas para as juventudes rurais

São José Jovem
Aprovação da Lei nº 18.065
Permite repasse de recursos individualmente para os jovens com projetos aprovados no Edital Juventudes Rurais

EDITAL

2

Edital Juventudes Rurais

Uma iniciativa inovadora
dentro do Projeto São José IV

A irmã de Bianca deixou a comunidade de Ipueiras, em Jaguaribe, no Sertão Central cearense, ainda jovem, em busca de oportunidades em São Paulo. Já a família de Roseane, que morava em uma comunidade quilombola em São Benedito, na Serra da Ibiapaba, escolheu o Rio de Janeiro como destino. Mas Bianca nem pensa em deixar a comunidade onde hoje, com 22 anos, é uma empreendedora que inspira. Roseane, por sua vez, voltou do Rio de Janeiro para sua terra há cerca de 10 anos e hoje, aos 29, em sua casa rodeada por mudas de café, afirma: "aqui é o meu lugar".

Bianca e Roseane são beneficiárias do Projeto São José Jovem e contaremos a história delas no último capítulo. Estas, como tantas outras espalhadas pelo Ceará, são trajetórias que mostram o êxito desse projeto em construir oportunidades para as juventudes rurais e fomentar o protagonismo juvenil no campo. Nem forçadas a deixar o meio rural nem presas a um só destino, essas jovens podem construir seu próprio caminho. Trata-se de uma juventude rural conectada, escolarizada, profundamente identificada com sua comunidade, mas que ainda enfrenta alguns desafios semelhantes aos que seus pais viveram.

Há pelo menos dois elementos que fazem do Edital Juventudes Rurais uma aposta inovadora, ousada e de extrema importância para o contexto rural atual: responder aos anseios das diferentes juventudes rurais cearenses e permitir que os jovens participem enquanto pessoas físicas.

"O Projeto São José não trabalhava com uma ação específica voltada para esses públicos. Jovens e mulheres sempre foram segmentos atendidos pelo Projeto, mas de forma transversal pelas diversas ações. Quando construímos o São José IV, nós pensamos em ter uma ação mais efetiva para esses dois grupos. Se é difícil para um jovem do meio urbano ter sua inserção no mundo do trabalho, imagine essas dificuldades para o jovem do meio rural", afirma o professor Lafaete Almeida.

Ainda que em queda, em boa parte devida ao avanço de políticas públicas, o êxodo rural, bem como a sucessão rural, são questões enfrentadas pelo poder público. Percebendo que a agricultura familiar vem sofrendo com uma carência de mão de obra, o Projeto São José buscou contrapor-se a essa realidade e mostrar que é possível ter boas perspectivas de vida permanecendo no campo. Também por

isso, o projeto começa a ser pensado para jovens de Escolas Família Agrícola. No entanto, logo se percebeu que seria uma oportunidade mais inclusiva alcançar também jovens que estudam ou estudaram em escolas públicas.

Itamar Marques, diretor técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce), acompanha de perto a realidade do jovem rural há bastante tempo e percebe que historicamente falta apoio às juventudes. "Vínhamos batalhando há muito tempo para que houvesse apoio do Projeto São José aos jovens. Eles trabalhavam com associações comunitárias, mas a questão do jovem era sempre esquecida. Como extensionista, sempre tive a preocupação com a sucessão rural. O jovem não tendo apoio para suas atividades que o motive a ficar no meio rural vai embora. Como está acontecendo em todo o país", afirma.

O Edital Juventudes Rurais é semente de inovação e segue fomentando projetos de jovens profundamente identificados com sua comunidade. É o caso de Inácia Maria de Araújo, do município de Graça.

Ditmar Zimath, consultor para o setor produtivo do Banco Mundial no Projeto, também reconhece a necessidade de pensar essa questão. “Os jovens têm um papel importante do ponto de vista da sucessão familiar, de levar novas tecnologias, novas formas de trabalho, reconhecendo no meio rural um ambiente com oportunidades para um projeto de vida. A família também tem que perceber no jovem um agente que tem identidade, sonhos, planos, vontades. Ele precisa ter espaço na propriedade rural, na sua família, para que possa ser protagonista de algumas ações dentro daquele núcleo familiar. E, assim, ser percebido como alguém importante e proativo nesse processo”.

A atuação do Banco Mundial na construção do Edital foi fundamental. “Nós sempre tencionamos o projeto para que ele ousasse e não esperasse que o Banco [Mundial] trouxesse um desenho, uma estratégia, mas sim que o Estado propusesse uma estratégia que fosse aplicável à realidade do Ceará. O nosso papel, enquanto colaboradores do Banco, foi muito mais de fazer perguntas, de questionar as várias dimensões: a estratégia metodológica, quem vai assessorar e tirar as dúvidas do jovem, como o jovem vai receber as informações técnicas”, relata Ditmar.

Experiências anteriores do Banco Mundial também serviram de referência. Durante a elaboração da estratégia de desenvolvimento rural para as juventudes, houve uma visita de intercâmbio ao estado de Santa Catarina, onde havia um projeto voltado para a juventude rural e o enfrentamento da questão da sucessão rural. O exemplo, no entanto, contava com particularidades que precisaram ser consideradas na hora de elaborar um projeto adaptado à realidade socioeconômica e produtiva do Ceará.

Polinizar ideias para contribuir com a sucessão rural é um dos objetivos do São José Jovem.

Flávia Pires, que construiu um chalé na Praia do Balbino, em Cascavel, é uma das beneficíarias do São José Jovem.

Um olhar ampliado sobre o campo

Pensar a permanência no campo, hoje, não quer dizer somente pensar na atividade agrícola. O Projeto São José Jovem compreendeu isso e percebeu a centralidade não o tipo de atividade, mas, sim, do impacto dela na própria comunidade. Assim, foram incluídas no Edital atividades não agrícolas, que permite aos jovens garantirem recursos para apoiar a permanência no meio rural e que também envolve a comunidade de alguma maneira, trazendo retorno para o território onde estão inseridos.

"Tudo é uma questão de oportunidade. Alguns não têm vocação para trabalhar no setor agrícola, mas têm vocação para ter uma oficina para fazer reparos de motos, para ter um salão de beleza, trabalhar com artesanato, ter uma padaria, são muitas opções... O que eu gostei no Projeto São José é que ele deixou para os jovens a opção de escolher, de demandar aquilo que ele acha importante para tocar a sua atividade. Isso não foi imposto de cima para baixo. O Projeto deu essa abertura e cada jovem se candidatou à atividade que realmente era mais pertinente dentro da sua realidade", afirma Itamar.

Juliana Paiva, especialista em desenvolvimento social do Banco Mundial, pondera que a aposta nas atividades não agrícolas é importante de ser analisada ao fim do projeto. É preciso avaliar o impacto em termos de inclusão produtiva. "Queremos que o jovem tenha realmente uma oportunidade de incremento de renda, não só de realizar um sonho", diz.

Um projeto para pessoas físicas

Para fomentar o protagonismo juvenil, a escolha do Projeto São José foi por liberar os recursos diretamente para os jovens, sem intermédio de entidades, enquanto pessoas jurídicas, algo inédito para o Governo do Ceará.

"Nós garantimos, na estrutura do projeto, um olhar bastante diferenciado para esses dois públicos: jovens e mulheres. Assim, nas discussões internas percebemos que poderíamos fazer uma ação diferenciada. Poderíamos fazer um atendimento exclusivo para o público jovem, olhando para o indivíduo, para projetos individuais, e não para projetos coletivos. A gente brincava que seria um investimento no CPF e não no CNPJ", relata Lafaete.

Juliana ressalta que apoiar individualmente os jovens, para que entendam o processo de empreender e o jogo do mercado, é apenas um passo, e não a meta final. "O objetivo não é fomentar negócios individuais, o objetivo é dar alguma visibilidade para que esse jovem da comunidade sirva como um espelho para outros, para mostrar que estar no campo é viável", afirma. Ela destaca que a lógica de empreendedorismo ou liderança isolada não é muito sustentável e que, por isso, é importante ter assistência técnica e fomentar iniciativas junto de outros jovens.

O Edital aposta no protagonismo juvenil, ao liberar os recursos diretamente para os jovens realizarem seus projetos, sejam agrícolas ou não, como o da ilustradora realista Carla Lima.

Em 2022, no Dia de São José, foi lançada uma nova etapa de implantação do São José Jovem, quando 16 jovens, como Roseane Luna, celebraram mais uma conquista ao lado do Governador do Estado, Elmano de Freitas, da senadora Augusta Brito, e do secretário da SDA, Moisés Braz, entre outras autoridades.

Suporte legal necessário

Para possibilitar a liberação de recursos diretamente para os jovens, no entanto, não havia um suporte legal. Entra, então, mais um desafio: a elaboração da Lei nº 18.065, de 17 de maio de 2022, que dispõe sobre a ação específica de apoio às juventudes rurais, no âmbito da Secretaria do Desenvolvimento Agrário. Posteriormente, o Decreto nº 34.929, de 23 de agosto de 2022, regulamentou a mesma lei.

"O Banco Mundial não tem nenhum acordo de empréstimo, mesmo em outros estados, com esse atendimento direto para pessoas físicas, porque os investimentos são sempre para as organizações. Toda a nossa estrutura era de repasse para as organizações, com previsão legal e todo um caminho construído. Esse foi o primeiro desafio: aprovar a lei na Assembleia, reunindo condições políticas para enviar o projeto de lei para ser votado e, com isso, garantir a legalidade do repasse", relembra Lafaete.

Ao sancionar a lei, a então Governadora do Ceará, Izolda Cela, exaltou a iniciativa: "é importante que jovens possam alimentar seus sonhos em seu ambiente no meio rural, tendo uma perspectiva de desenvolvimento deles, inclusive profissional. Desejamos sempre melhor qualificação, melhores condições de trabalho do que as que seus pais têm, do que os seus antepassados tiveram".

Pandemia, um obstáculo imprevisível

Entre o desejo de fazer um edital para fomentar o protagonismo da juventude rural e o sorriso da família ao ver os planos dos jovens saindo do papel, o caminho, como se vê, foi tortuoso. Permitir aos jovens participarem como pessoa física e administrarem os recursos recebidos já foi um desafio do ponto de vista burocrático, mas outro obstáculo ainda viria pelo caminho: a pandemia de covid-19.

"O Ceará enfrentou grandes desafios. Aliás, não conheço outra operação que tenha enfrentado desafios na mesma proporção, justamente pela pandemia de covid-19, que impactou toda a fase inicial de preparação e forçou os projetos a se reinventarem. Toda aquela estratégia metodológica que tinha sido desenhada sofreu uma reengenharia", lembra Ditmar.

O acordo de empréstimo firmado entre o Banco Mundial e o Governo do Ceará para realizar a estratégia para juventudes rurais ocorreu entre 2018 e 2019. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretaria a pandemia que colocou o mundo em suspensão. Os planos tiveram que ser refeitos justamente quando o projeto começava a ganhar corpo. Como capacitar, à distância ou em formato híbrido, os jovens para que elaborassem o projeto e gerenciassem o recurso público recebido?

Um estudo publicado em 2021 pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) aponta que 35% da área do estado do Ceará tinha, na época, baixa ou nenhuma cobertura de sinal 3G ou 4G. Um percentual melhor que a média da região Nordeste, mas, ainda assim, desafiador para um momento de distanciamento social em que estar conectado tornou-se fundamental.

O difícil acesso à internet foi um empecilho para alguns jovens do Projeto São José Jovem, tanto no momento da inscrição, quanto no momento da capacitação rural. O caso de Fabiene, que trazemos no último capítulo, é um exemplo. Para assistir às aulas, a jovem precisava ir até a casa da vizinha para se conectar à internet.

Os processos de capacitação do São José jovem, como o voltado para sistemas agroflorestais, foram momentos de troca de aprendizados entre jovens, gestores e extensionistas.

Um público desafiador

Lafaete ressalta que as dificuldades de se desenvolver políticas públicas para esses segmentos, principalmente da juventude, não podem ser impeditivas de prosseguir. "É um público que historicamente não tem recebido apoio devido dos governos. É, portanto, um segmento a quem nós devemos muito e, ao mesmo tempo, é muito cobrado. É jogada a responsabilidade sobre os jovens de ser o futuro do Brasil, mas o Estado e as políticas públicas não dão resposta, ou não dão a eles as alternativas para que realmente possam assumir esse protagonismo", afirma.

Não é somente os jovens que aprendem diariamente com esse Projeto. Trabalhar com juventudes é um aprendizado para financiadores, gestores e extensionistas rurais. Ditmar relata que a energia desse público, bastante conectado, muda a dinâmica da política pública. "É um público que vem para desafiar. Ele desafia a pesquisa agropecuária, desafia a extensão rural, desafia o sistema de informação que precisa ser atualizado mensalmente. Ele quer hoje! Esse projeto faz todo mundo sair da zona de conforto, é um público que instiga, que cobra. Isso mexe com toda a estrutura e traz uma nova energia".

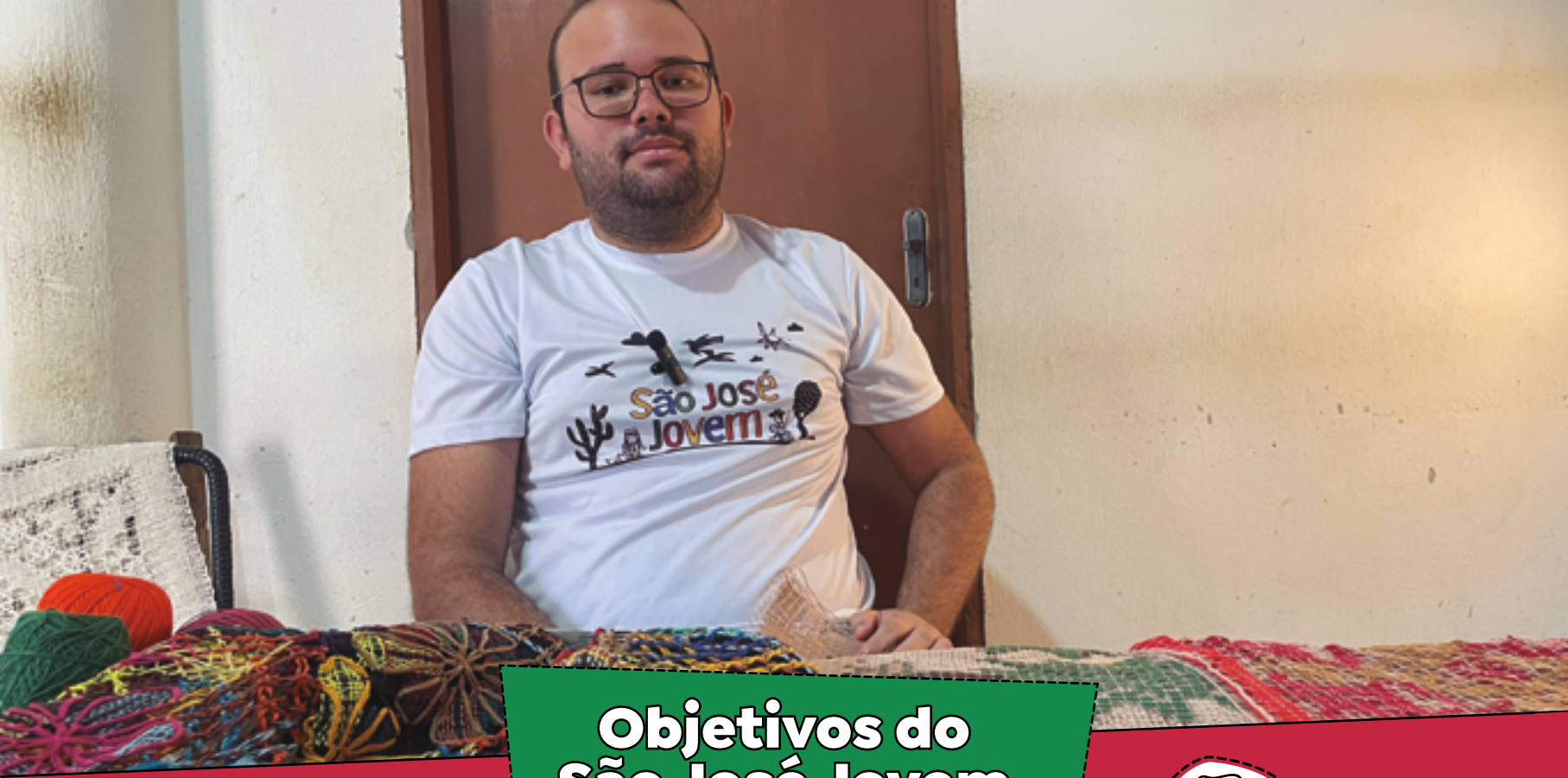
Balanço positivo

Autoridades e jovens celebram o sucesso do projeto no Dia de São José.

Ainda em andamento, o Projeto São José Jovem tem mostrado resultados gratificantes, com diversos jovens aproveitando essa oportunidade e empreendendo com sucesso. "O resultado, para a gente, é muito positivo. A gente fica feliz quando vê o jovem recebendo o produto, isso energiza. Temos muitos jovens que estão fazendo valer todo o esforço que temos feito para essa política", afirma João Nogueira, gerente de Inclusão Econômica Sustentável do Projeto São José.

Lafaete reforça o sucesso do Projeto: "temos buscado potencializar essas juventudes, demonstrar que quando os jovens recebem um apoio, são acompanhados, são monitorados, têm incentivos, eles dão resposta positiva. Acredito que esse era o nosso grande desafio. Fazer dessas pequenas experiências um exemplo concreto para demonstrar que quando as juventudes recebem, por parte dos governantes, um olhar diferenciado, conseguem transformar suas realidades e, assim, sair desse círculo vicioso de desesperança para entrar em um círculo virtuoso de crescimento, de oportunidades, de superação, mesmo vivendo nos lugares mais difíceis que se possa imaginar", afirma.

Juliana Paiva reforça o potencial do Projeto para além dos números que medem o impacto. "Vejo um potencial político. Pela primeira vez, o Estado reconhece que a juventude rural é um público com especificidades e deve ser olhado. Acho que o Projeto deveria ser um embrião de algo que deve ser expandido. Seja como uma linha de microcrédito específica, ou uma ação atrelando capacitação com microcrédito, acho que tem muitas opções de melhorias desse modelo. Uma opção seria apoiar as escolas rurais e, a partir disso, já com uma capacidade instalada, atrelar um apoio financeiro", sugere.



Objetivos do São José Jovem

Desenvolver o empreendedorismo e as habilidades para mercado entre jovens, fortalecendo e ampliando canais de comercialização

Levar inovação tecnológica

Promover a participação das juventudes rurais como protagonistas no processo de afirmação da permanência do jovem no campo, fomentando a sucessão rural

Contribuir para a implantação de boas práticas produtivas, o aumento da resiliência climática e o fortalecimento de sistemas alimentares mais saudáveis e sustentáveis

Qualificar os jovens no âmbito da gerência

Apoiar diretamente as juventudes rurais de base familiar e iniciativas que permitam a geração contínua de renda para jovens do campo

As etapas do Edital

O esforço para a construção desse Projeto resultou no Edital publicado em 15 de julho de 2021 no Diário Oficial do Estado do Ceará e no site da Secretaria de Desenvolvimento Agrário. Definido pelo Governador na época, Camilo Santana, como "inovador e pioneiro", o Projeto teve investimento de R$ 4,5 milhões.

"Temos aqui mais um conjunto de iniciativas que interage e converge para uma política pública de inclusão e educação da juventude rural, para que esses jovens possam ir além da inovação e da tecnologia aplicada, para que possamos preparar os jovens para a sua vida", afirmou o então secretário do Desenvolvimento Agrário, Francisco De Assis Diniz.

Deu-se início, então, à primeira fase, que correspondia ao processo de inscrição e seleção das manifestações de interesse. Tendo sido selecionados os classificados, a segunda fase envolveu a elaboração e aprovação do projeto de intervenção. Para isso, foi oferecido um processo de capacitação.

O Edital Juventudes Rurais selecionou 400 jovens do meio rural de todo o Estado do Ceará, exceto Fortaleza, para participar de uma capacitação em empreendedorismo, elaboração e gestão de projetos agrícolas e não agrícolas. Depois, entre os jovens que concluíram a capacitação, foram selecionados 297 projetos de intervenção que apresentaram maior potencial de implementação.

Na terceira fase, 286 desses projetos receberam apoio técnico e financeiro, após visitas ao local. Esse apoio busca contribuir para a autonomia econômica e social da juventude rural de base familiar.

1

Inscrição e seleção das manifestações de interesse

- Lançamento e divulgação do Edital
- Inscrição
- Divulgação da relação de inscritos
- Análise das manifestações de interesse pelo Comitê de Análise e Elegibilidade
- Relação preliminar das manifestações de interesse classificadas para a 2ª fase
- Análise das manifestações de interesse pelo Comitê de Análise e Elegibilidade
- Análise dos recursos pelo Comitê de Análise e Elegibilidade
- Divulgação do resultado das manifestações de interesse classificadas para a 2ª fase

2

Elaboração e aprovação do projeto de intervenção

- Processo de capacitação
- Capacitação em elaboração e gestão de projetos para os 400 jovens melhor classificados
- Projetos de intervenção elaborados
- Análise do projeto de intervenção elaborado
- Jovens selecionados que obtiveram maior pontuação nas etapas 1 e 2
- Divulgação do resultado
- Publicação da relação final dos jovens aptos a receberem o financiamento e para implantação dos projetos de intervenção

3

Implantação do projeto de intervenção

- Visita de campo pela equipe técnica do PSJ IV
- Formalização do contrato
- Repasse dos recursos
- Apoio técnico
- Acompanhamento e monitoramento

As inscrições

O Edital Juventudes Rurais inovou na forma em que os candidatos manifestaram interesse. Em um período ainda marcado pela pandemia de covid-19, a Manifestação de Interesse ocorreu de forma eletrônica, com o preenchimento de um formulário específico e o envio de um vídeo com duração máxima de três minutos, apresentando de forma breve e criativa o seu projeto, os objetivos e os resultados esperados. Foram avaliados a clareza na apresentação dos objetivos do projeto, os resultados esperados com sua implementação e a criatividade na produção do vídeo.

"Como fazer algo que não fosse muito cansativo para o jovem e que a gente pudesse identificar as potencialidades? Por que vamos exigir dos jovens um projeto com tantas páginas, se essa meninada hoje vive com o celular na palma da mão e faz tudo por ali? Vamos fazer diferente? Vamos pedir que esse jovem envie um vídeo contando a sua história e dizendo por que ele acha que esse projeto vai mudar a vida dele. Pela primeira vez, a gente não estava pedindo que alguém nos mandasse um projeto com metodologia, objetivos, metas, indicadores. Não, você tem três minutos para dizer por que com R$15 mil você pode transformar a sua vida. Isso já é um grande desafio!", relembra o professor Lafaete.

Da esquerda para a direita, José Eudes da Silva, Ana Vitória Sousa Silva, Tamires Oliveira e Graziele Silvestre de Castro, entre outros jovens, foram desafiados a gravar vídeos apresentando suas propostas.

Então a SDA, através da Unidade de Gerenciamento do Projeto (UGP), constituiu um Comitê de Análise e Elegibilidade das Manifestações de Interesse composto por cinco membros, formado por técnicos da SDA e da Ematerce. Estudantes extensionistas do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará (UECE) auxiliaram na análise dos 1280 vídeos inscritos, pontuando-os de acordo com critérios preestabelecidos.

O processo seletivo priorizou, pontuando melhor, jovens mulheres, indígenas, quilombolas, negros, pescadores artesanais, atingidos por barragem, ciganos, povos de terreiro e ribeirinhos. Valorizou também proponentes com Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP), jovens que desenvolvem atividades produtivas agroecológicas, orgânicas ou da sociobiodiversidade, que implementam atividades utilizando inovação tecnológica e integram grupos de jovens ou entidades associativas.

Devido à limitação imposta pela pandemia, para divulgar o Edital foram feitos seminários virtuais nas 14 regiões administrativas do estado. Prefeituras, sindicatos rurais, escolas e rádios foram envolvidos no processo de comunicação da iniciativa.

Da esquerda para a direita, Márcia Jeane dos Santos, José Airton Araújo Mesquita, Viviane Neves e Gustavo Matos Andrade também enviaram vídeos para receber o apoio do Edital Juventudes Rurais.

Quem podia se inscrever

18-29

Jovens com idade entre 18 e 29 anos

Moradores da zona rural

Estudantes ou egressos de escola pública

Integrantes de famílias de agricultores familiares, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, jovens oriundos de escolas do meio rural que tivessem concluído ou estivessem cursando o último ano do Ensino Médio, e/ou jovens que tivessem concluído Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), com foco no empreendedorismo em atividades agrícolas e não agrícolas no meio rural, em instituições públicas e/ou privadas com carga horária mínima de 100 horas/aula

A capacitação

Os 400 selecionados na primeira fase do Edital participaram de um processo de formação em empreendedorismo, elaboração e gestão de projetos. Essa capacitação aconteceu em parte de modo virtual, em parte presencial, mobilizando jovens de diversas comunidades para se encontrarem regionalmente e trocarem vivências.

A capacitação foi estruturada em módulos virtuais e presenciais. A etapa virtual se concentrou nas temáticas social e ambiental e durou aproximadamente quatro meses. Já a etapa presencial, com encontros de 16 horas cada, foi voltada para a produção do projeto de intervenção e para a aprovação e o recebimento do investimento pelos jovens. Ao todo, a capacitação do Edital Juventudes Rurais alcançou uma carga horária de 120 horas.

Esse percurso formativo foi conduzido pelo Instituto de Arte, Cultura, Lazer e Educação (IARTE). Quem detalha um pouco mais esse processo é a coordenadora do IARTE, Antonia Marcleide Monteiro da Silva. Ela faz questão de se apresentar como uma assentada da reforma agrária, pois acredita que essa é a sua principal referência como mulher, negra e educadora, visto que a condição a inseriu em ambientes voltados para a formação e para a educação popular.

"Quando o IARTE participou do Edital, ele agregou um papel de formador e se propôs a fazer um apanhado das experiências que os jovens traziam de seus territórios, mas também agregar o saber técnico e, assim, juntar com as experiências de campo. Essa foi a base para o IARTE desenvolver a capacitação e a implementação do Edital Juventudes Rurais", afirma.

No processo de capacitação, foram tratadas questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável, à convivência com o semiárido, à assistência técnica, à promoção da intergeracionalidade e ao protagonismo juvenil, além de aspectos econômicos e de desenho do plano de negócios e do projeto.

Os temas da capacitação

1. Relações interpessoais, gênero e juventudes no meio rural
2. Sustentabilidade socioambiental
3. Oportunidades e inovações para jovens em negócios agropecuários e não agrícolas
4. Tecnologias e estratégias para a convivência com o semiárido
5. Empreendedorismo no campo
6. Instrumentos de gerenciamento de projetos
7. Elaboração de projetos

Os encontros foram movimentados com debates e intensa participação dos alunos. Foi ali que os jovens, espontaneamente, apresentaram suas "engenhocas", ferramentas construídas por eles para contornar as barreiras de acesso a uma ferramenta industrializada, descreve João Nogueira.

"Uma engenhoca é quando o jovem transforma um quadro de bicicleta em uma máquina de puxar água do cacimbão. É quando ele pega as garrafas PET e transforma em um jarro, ou reúne várias delas para usar no sistema de reúso das águas cinzas", explica Antonia Marcleide.

A variedade de engenhocas era tanta e a troca de conhecimentos tão rica que foi preciso abrir um módulo extra, não previsto no Edital, somente para a apresentação e exposição dessas ferramentas. Nesse módulo, os jovens explicavam como criaram as engenhocas, a partir de qual material elas surgiram e como se deu o processo de transformação em um novo equipamento a partir daquela necessidade.

Conheça 5 engenhocas

1

Alberto Gonçalves Lopes e sua família, no assentamento Serra das Moças, em Parambu, na região dos Inhamuns, inovaram pensando no meio ambiente. Eles criaram um aprisco de ovinos usando pneus de motos.

2

No Maciço do Baturité, mais precisamente em Barreira, no Sítio Uruá, Amália e Fernando não precisam mais de montaria animal no seu cultivo: aproveitaram peças de um motor de motocicleta para transformar um cultivador de tração animal em motocultivador.

3

Na região Centro Sul do estado, no município de Quixelô, Veridiana Neves Nascimento e sua família incrementaram a atividade apícola por meio da extração de própolis. Eles criaram um alimentador de abelhas com xarope para tempos de seca, utilizando garrafas PET, aplicador de soro e uma tábua com córregos para o xarope escorrer.

4

No Sertão de Crateús, no Sítio Areias, em Quiterianópolis, Maria Juliana Gonçalves Vieira e seu pai, Francisco Vieira da Silva, criaram um batedor de mel a partir de um tambor que não estava mais sendo utilizado.

5

Já ouviu falar de bicicleta de limpar mato? É o que Lidiane da Silva Lino e sua família fizeram no Litoral Leste, na Vila Tapuio, zona rural de Fortim: uma capinadeira manual.

Essas e outras experiências estão no "Almanaque São José Jovem: construindo saberes", publicado pelo IARTE em 2022. Acesse!

A capacitação também contou com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), um sistema que permitia aos jovens acessarem os três módulos virtuais da programação. Antonia Marcleide explica como funcionava o AVA: "nele eram disponibilizados um fórum de aprendizagem, as apostilas e, em cada apostila, havia uma orientação estimulando o educando a discutir com os demais jovens e contextualizar os conteúdos propostos, o seu território e a sua realidade".

Ao longo da capacitação virtual, semanalmente aconteciam aulas síncronas, correspondentes a cada módulo, ministrado por instrutor específico. Para essas aulas, o IARTE enviava o *link* do Zoom aos educandos. Com o acesso individualizado, era possível controlar pelo AVA a frequência dos alunos e proporcionar uma comunicação direta entre educando e instrutor para dúvidas após as aulas.

"Foi um espaço muito rico de aprendizagem, dando a oportunidade de se discutir todo o teor da formação e do projeto. E aos jovens era constituído um espaço para que pudessem trazer suas experiências de vida e trocar entre eles", complementa Antonia Marcleide.

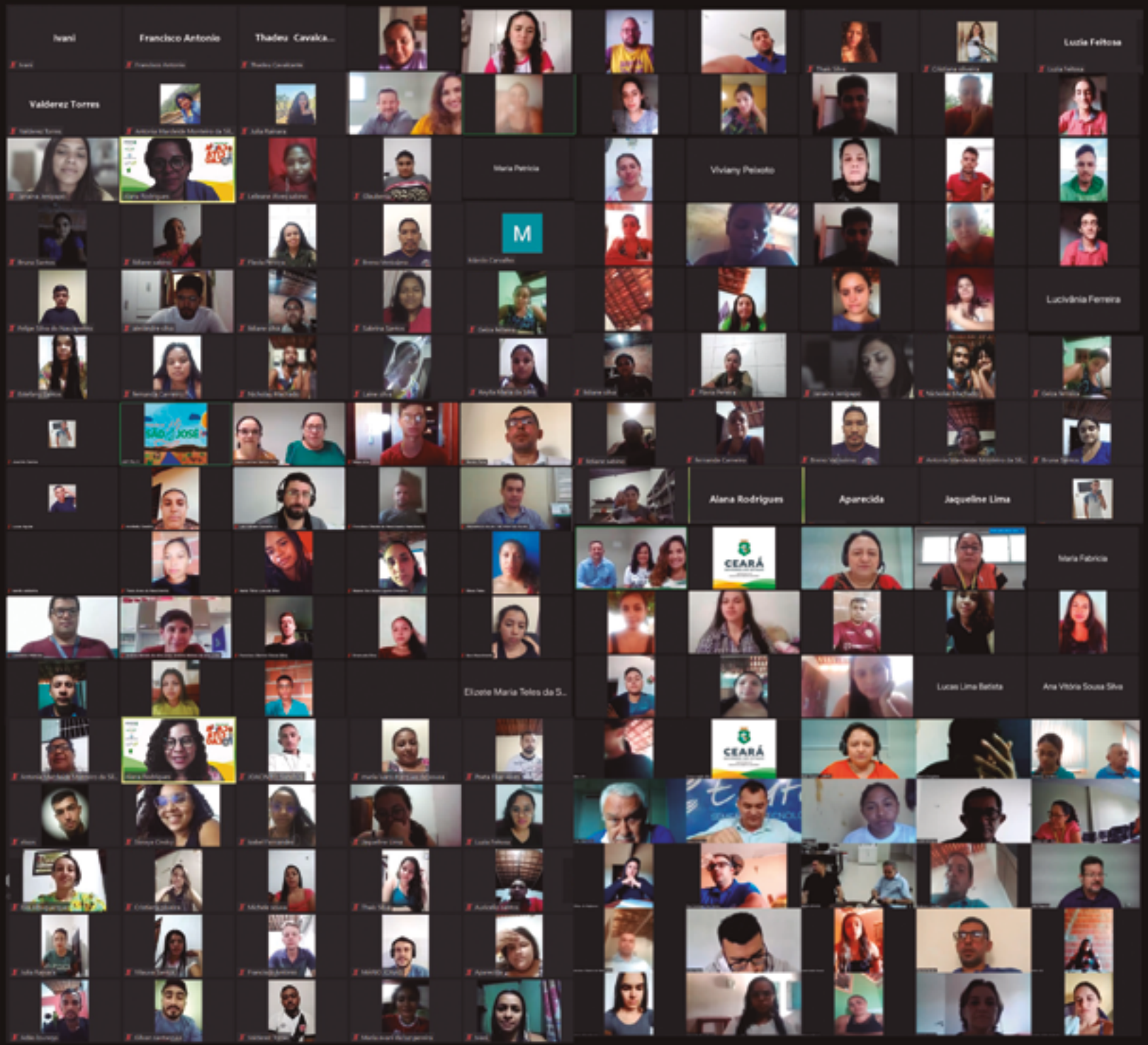
O processo de capacitação foi concluído com a transformação da ideia proposta no vídeo de inscrição em um projeto documentado, elaborado a partir de um plano de trabalho e de um orçamento, conforme apresentado nas aulas.

Em avaliação realizada ao término de cada módulo, os alunos demonstraram um bom nível de satisfação com a capacitação. A avaliação como Muito Bom/Ótimo variou de 78,9% a 85,5%, a depender do módulo avaliado. "Por enquanto está tudo ótimo! Espero que quando acabar possa repassar para a minha comunidade, dando ideias para melhorar mais", relatou uma jovem na conclusão de um dos módulos. "Está sendo um momento muito bom. Não esperava que teria essa formação tão elaborada. A equipe está de parabéns!", disse outro.

Ainda assim, desafios, especialmente os impostos pela pandemia, foram destacados por alguns jovens. Eles ressaltam que nada substitui o presencial, que há acesso precário à internet ou dificuldades com a tecnologia. Outros ainda sugerem livros físicos, mais vídeos ou indicam rever os horários ou aumentar a carga horária. A disponibilidade de professores especialistas nas áreas das atividades desenvolvidas e a abordagem de temas específicos na capacitação também são sugeridas.

Ao final da capacitação, os jovens deveriam ser aprovados em cada módulo com uma frequência mínima de 85%, apresentando seus projetos de intervenção para a aprovação do Comitê de Análise e Elegibilidade, cuja constituição e funcionamento estavam sob a responsabilidade da UGP. Dos 400 jovens capacitados, 326 entregaram projetos.

Os projetos de intervenção foram analisados quanto à viabilidade econômica, social e ambiental, à possibilidade de geração de renda e inovação tecnológica, ao impacto do projeto na comunidade e ao favorecimento da sucessão rural, considerando os aspectos de convivência com o semiárido.


Ivani
Francisco Antonio
Thadeu Cavalca...
Luzia Feitosa
Valderez Torres
Maria Patricia
Viviany Peixoto
Lucivânia Ferreira
Alana Rodrigues
Aparecida
Jaqueline Lima
CEARÁ
Maria Fabricia
Eliozete Maria Teles da S...
Lucas Lima Batista
Ana Vitória Sousa Silva

O financiamento

Os 286 jovens selecionados após a fase inicial de capacitação receberam financiamento de até R$ 15.000,00 cada, em conta bancária poupança específica da Caixa Econômica Federal, com recursos não reembolsáveis vindos do tesouro do estado do Ceará, seguindo acordo de empréstimo firmado entre o Governo do Ceará e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).

O Termo de Fomento firmado entre os jovens e o Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Agrário, tem vigência de 12 meses e é assinado após a apresentação do plano de trabalho.

No plano de trabalho constam a descrição do objeto e das metas quantitativas e mensuráveis a serem atingidas, a forma de execução e suas etapas, a estimativa de despesas a serem realizadas na execução das ações, incluindo os encargos sociais e trabalhistas, e a discriminação dos custos indiretos necessários à execução do objeto, os valores a serem repassados mediante cronograma de desembolso, o valor total e a previsão de início e fim de execução.

Todos os processos de aquisições para contratação de bens e serviços precisavam seguir obrigatoriamente as normas do Regulamento de Aquisições para Mutuários de Operações de Financiamento de Projetos de Investimento do BIRD. Para isso, houve uma ampla capacitação sobre aquisições e prestação de contas, realizada pela UGP com os jovens, a fim de garantir o processo dentro das normas legais estabelecidas. Em seminários virtuais, a equipe técnica da gerência de aquisições e da gerência financeira orientou os jovens beneficiários nesse sentido, além de elaborar e distribuir manual de apoio para aquisições e prestação de contas.

Os jovens precisaram solicitar cotações dos itens a serem adquiridos para a implementação de seus projetos de no mínimo três empresas, contendo descrição, quantidade, prazo de entrega, localização de bens, obras e serviços técnicos e requisitos de instalação, conforme o caso.

O desafio da bancarização

Ao longo do desenvolvimento do Projeto São José Jovem ficou visível a necessidade urgente da inclusão bancária. Muitos dos jovens beneficiados não tinham uma conta bancária para receber os recursos do Projeto. E as exigências não foram poucas para abri-la. Tanto a documentação, como comprovantes de residência ou de renda, quanto a própria motivação para a abertura da conta foram desafios para os jovens nas agências bancárias – mesmo com uma carta do governo estadual era difícil convencer que eles seriam beneficiários desse valor. "O sistema não é para os pobres, infelizmente. O sistema é excludente, ele amarra tanto, que aqueles que mais precisam, que deveriam receber os recursos e os benefícios das políticas públicas, acabam ficando de fora", lamenta o professor Lafaete. Ainda assim, com esforço da equipe do Projeto, através de articulações com o banco e de contato com a superintendência, estabeleceu-se entre todas as agências uma diretriz que orientava a abertura dessas contas, e mais essa barreira foi superada.

Após o recebimento das propostas, os beneficiários elaboravam um Mapa Comparativo de Preços com todas as propostas válidas e submetiam ao Sistema Integra para que os técnicos da SDA analisassem e aprovassem os processos, dando sequência à contratação. Os pagamentos eram efetuados após a entrega dos serviços e/ou produtos mediante apresentação de nota fiscal e por meio de transferência bancária.

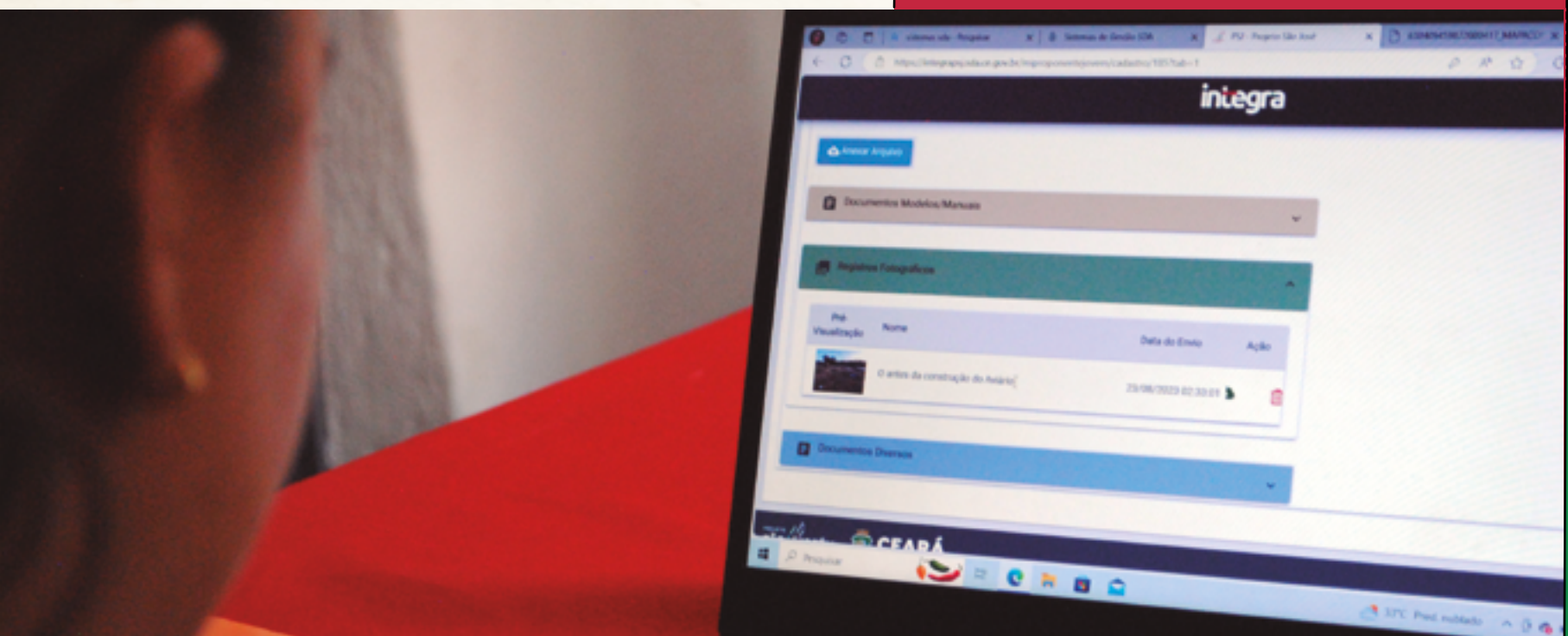
Finalmente, havia a prestação de contas à SDA, com Relatório de Execução do Objeto, extrato bancário, relação de pagamentos efetuados, notas fiscais e comprovante de recolhimento de saldo remanescente de recursos, quando era o caso.

O Relatório de Execução do Objeto trazia um registro das atividades realizadas e um comparativo dos objetivos previstos com os resultados alcançados, a partir do projeto originalmente pactuado, podendo a comprovação sobre os produtos e serviços relativos aos objetivos ocorrer pela apresentação de fotos, vídeos, entre outros.

Os saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes das receitas e aplicações financeiras, não utilizados no objeto pactuado durante a vigência da parceria eram devolvidos à administração pública.

Sistema Integra

O Sistema Integra, usado para o gerenciamento da UGP como um todo, foi adaptado para que os jovens pudessem, onde quer que estivessem, inserir as documentações do seu projeto. Faz parte do compromisso do Projeto São José com o Banco Mundial ter um sistema de gerenciamento de projetos como esse, em que se administre a partir de um sistema informatizado, com todos os riscos e ações mapeadas. Utilizado no São José III, o SIGPRO foi aperfeiçoado pela área de Tecnologia da Informação (TI) do Projeto para que se chegasse à versão conhecida como Integra. Hoje, todas as ações do Projeto estão dentro do Integra, permitindo vários cruzamentos de dados e de informações.



Como o dinheiro poderia ser investido

Equipamentos e tecnologias para melhoria e racionalização do uso da energia e da conservação, reúso e estocagem de água

Melhoria da qualidade da produção, do produto ou do serviço desenvolvido, inclusive melhoria da gestão e organização para o mercado

Implantação de práticas e melhoria do solo, introdução de tecnologias e práticas para o aumento da resiliência climática

Desenvolvimento, aquisição ou assinatura de componentes tecnológicos, como *softwares* e *hardwares*

Contratação de serviços de certificação da produção, rastreabilidade, garantias de qualidade e para atendimento de demandas de compradores

Contratação de serviços relacionados à assistência técnica, ao desenvolvimento e à qualificação de produtos, embalagens e rótulos

Aquisição de equipamentos e acessórios para atividade produtiva

Adequações nas unidades simplificadas de beneficiamento, processamento e/ou estocagem

A implementação

Os projetos aprovados na segunda fase puderam, então, iniciar a implementação, com prazo de um ano a partir da assinatura do termo de fomento. Para esse início, primeiro houve uma visita de campo, organizada e conduzida pela SDA, por meio de sua equipe técnica ou de profissionais de instituições parceiras para essa finalidade, como a Ematerce.

Desde a construção do Edital, debatendo as atividades produtivas que poderiam ser mais inerentes aos jovens rurais, passando pela divulgação nas comunidades, até o processo de elaboração dos projetos e submissão *online*, a Ematerce foi parceira do Projeto São José Jovem. Na hora da implementação não foi diferente.

"Escolhemos uma pessoa de referência em cada uma das 18 regionais para acompanhar os projetos aprovados nos municípios que têm a cobertura do São José Jovem. Em cada regional temos técnicos nos municípios que foram capacitados para acompanhar os projetos. Essa capacitação foi importante para alinhar como abordar os jovens. Ou seja, a Ematerce está acompanhando o trabalho de perto e faz relatórios sistemáticos para a UGP. Também atendemos demandas como dar apoio a algum projeto que não está indo bem ou na emissão de alguma documentação que ainda falta. A UGP nos aciona e imediatamente entramos em contato com os colegas do interior para sanar os problemas", relata Itamar Marques.

Após a visita de campo, os recursos foram repassados diretamente para os jovens na conta aberta exclusivamente com essa finalidade, a qual, logo após a execução física e financeira do projeto, deverá ser encerrada.

Nessa etapa, o WhatsApp, ferramenta que já se mostrara fundamental desde o começo do São José Jovem, ganhou nova utilidade. A ampla difusão da plataforma entre os jovens do meio rural permitiu uma comunicação fluida e instantânea.

Na fase de capacitação, como estratégia pedagógica para fortalecimento da comunicação e da integração, o IARTE dividiu os 400 jovens em 16 grupos de WhatsApp, um para cada turma da sala de aula virtual, segmentando os jovens por território. Neles estavam beneficiários e representantes da UGP, além do próprio IARTE.

Desde a construção do Edital até a elaboração dos projetos e submissão *online*, a Ematerce é parceira do São José Jovem.

Hoje, na fase de implementação dos projetos, a UGP criou dois grandes grupos para os selecionados – a divisão foi imposta pela limitação de contatos por grupo. Nesses grupos são enviados comunicados da UGP e informativos gerais.

Além disso, nessa fase de implementação dos projetos, os 16 grupos iniciais foram reorganizados, totalizando 12, e seguem ativos, agora com a inclusão de técnicos da Ematerce. Por ali, são enviados informativos, mas também é um canal aberto para troca de experiências entre os jovens, resolução de dúvidas com técnicos e até mesmo indicações de fornecedores.

Também na fase de implementação, o canal de atendimento via WhatsApp, criado durante a etapa de inscrições, ganhou força. Ele funciona diariamente, nos mesmos horários de funcionamento da SDA, e resolve dúvidas dos jovens, por exemplo, questões sobre processos licitatórios, além de atender a demandas específicas dos beneficiários, prestando assessoramento técnico à distância.

Seja de forma presencial ou através do atendimento virtual, a UGP segue acompanhando e monitorando as ações implementadas pelos subprojetos por até um ano após a implantação para verificar os resultados obtidos e indicadores. Nas visitas mensais da equipe técnica para apoio e assessoramento são avaliadas as aquisições e a prestação de contas, bem como são feitas orientações relativas ao acesso do jovem ao Sistema Integra e à gestão de recursos, além de assistência técnica. Em cada visita é elaborada a Ficha de Acompanhamento Técnico do Jovem, na qual são registradas observações e recomendações. Também são feitos registros fotográficos das unidades produtivas.

3

Alguns resultados

Um retrato dessa caminhada

Os resultados quantitativos do São José Jovem podem indicar um aspecto da dimensão de todo trabalho realizado até o momento. Entretanto, quando se trata de um público tão diverso e rico em possibilidades, os números extrapolam em sentido e significado se consideradas as histórias vivenciadas por trás de cada indicador.

Ao levar em conta, ainda, que se trata de um processo em curso e que os resultados intangíveis alcançados até o momento dessa publicação guardam um potencial multiplicador enorme de transformação das realidades em que estão inseridos, os números apresentados a seguir servem como moldura de um universo em construção.

Porém, esse registro guarda importância particular, por dar dimensão do esforço empenhado para que os resultados almejados fossem alcançados e por permitir visualizar a diversidade das juventudes beneficiadas.

ASSISTA AO VÍDEO DE ELIAS ALVES DECLAMANDO SUA POESIA SOBRE O SÃO JOSÉ JOVEM

São José Jovem

O Projeto São José Jovem
Fez renascer a esperança
Do sonho ainda de criança
De viver produzindo no campo
Com dignidade vamos lutando
Para no campo a gente ficar
Pois a juventude é capaz
De produzir muito mais
Só não pode deixar de acreditar.

Um projeto que ajudou
O povo a relembrar suas culturas
Até as boas aventuras
Que contribuem para o bem
É um projeto que também
Projeta para os jovens o próprio pão
Afinal, o São José é alegria
E faz reviver todo o dia
O bem-estar no Sertão.

Os jovens agradecem
Em nome do São José
Um projeto que engloba
Homem, mulher
Sem definir cor ou sexo
Um projeto muito complexo
E, por sinal, muito bem pensado
Portanto, sigamos adiante
Com esse projeto tão importante.
Enfim, meu muito obrigado!

POETA ELIAS

1.280
JOVENS INSCRITOS E VÍDEOS ANALISADOS

400
JOVENS CAPACITADOS

326
JOVENS CLASSIFICADOS APÓS A CAPACITAÇÃO E A APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS

297
JOVENS CLASSIFICADOS APÓS VISITA AOS PROJETOS E ANÁLISE

286
JOVENS COM PROJETOS FINANCIADOS

88
HORAS DE ATIVIDADES DE FORMAÇÃO REMOTA

32
HORAS DE ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PRESENCIAL

23
EDUCADORES DO IARTE CONDUZIRAM A CAPACITAÇÃO DAS JUVENTUDES

13
TÉCNICOS DA UGP ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS JUVENTUDES

Os jovens

O São José Jovem é feito para e por uma juventude rural diversa. Em todas as ações do Projeto São José IV há um olhar interseccional que foca grupos vulneráveis, especialmente mulheres e jovens da agricultura familiar. No desenho do Edital Juventudes Rurais não foi diferente. Os critérios de pontuação valorizaram as inscrições que fossem de mulheres, indígenas, quilombolas, negros, pescadores artesanais, atingidos por barragem, ciganos, povos de terreiro e/ou ribeirinhos.

Esse recorte está refletido nos 400 jovens capacitados pelo São José Jovem, em que há predominância de agricultores familiares, quilombolas, povos de terreiro e ribeirinhos. As mulheres respondem por 63% dos jovens selecionados para a capacitação.

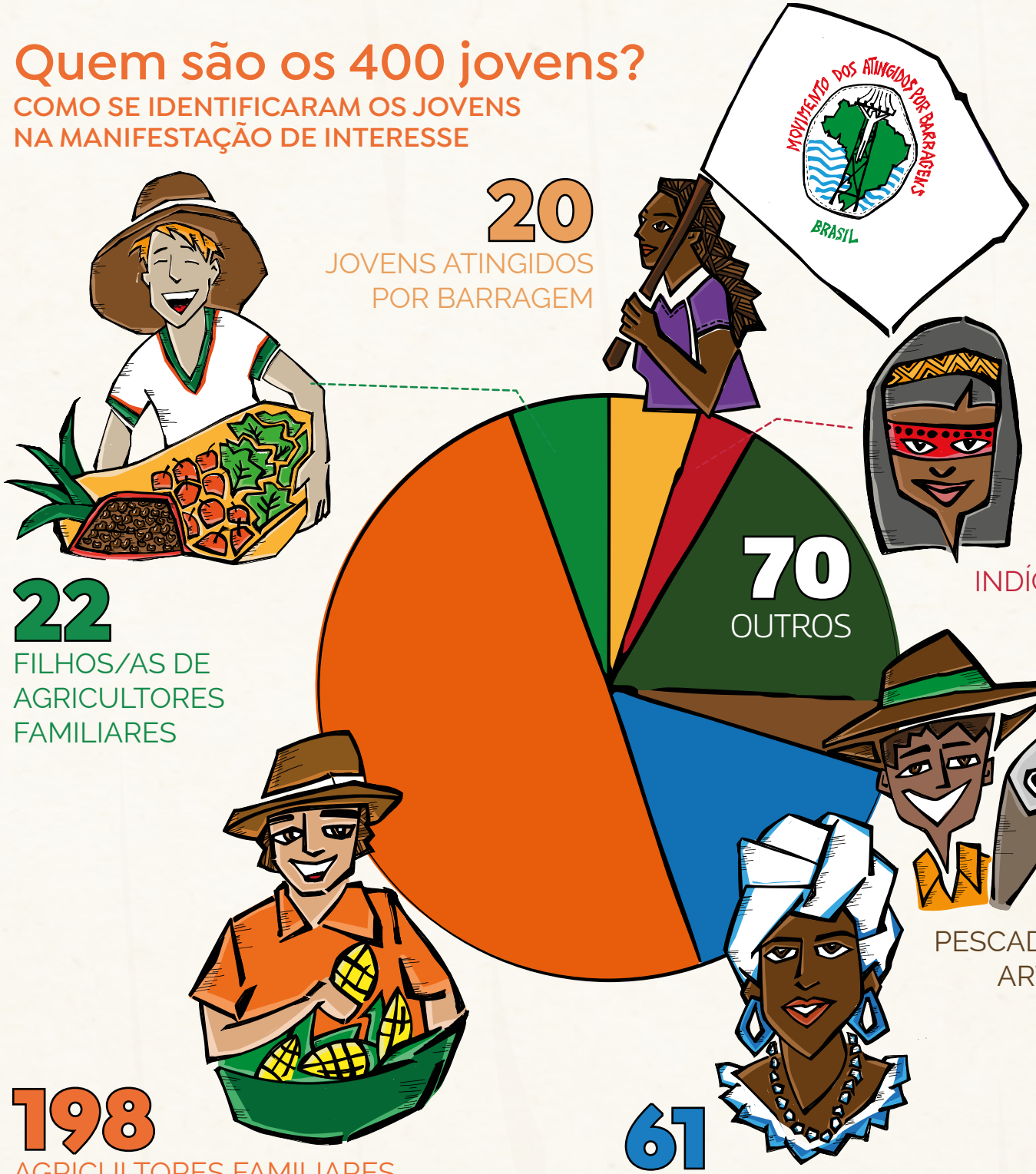
Os municípios com mais representantes estão espalhados por diversas regiões. No Centro Sul, está Quixelô, município com mais jovens capacitados. Na sequência, está São Benedito, no Noroeste cearense. No Norte, destacam-se Canindé e Itapipoca. Já nos Sertões, Crateús, Quiterianópolis e Tamboril são os com mais representantes. Na região do Jaguaribe, os destaques são Jaguaretama e Fortim. E, no Sul, Santana do Cariri é quem mais levou jovens para a capacitação.

63%
MULHERES

37%
HOMENS

Quem são os 400 jovens?

COMO SE IDENTIFICARAM OS JOVENS NA MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE



20
JOVENS ATINGIDOS POR BARRAGEM

13
INDÍGENAS

70
OUTROS

22
FILHOS/AS DE AGRICULTORES FAMILIARES

16
PESCADORES/AS ARTESANAIS

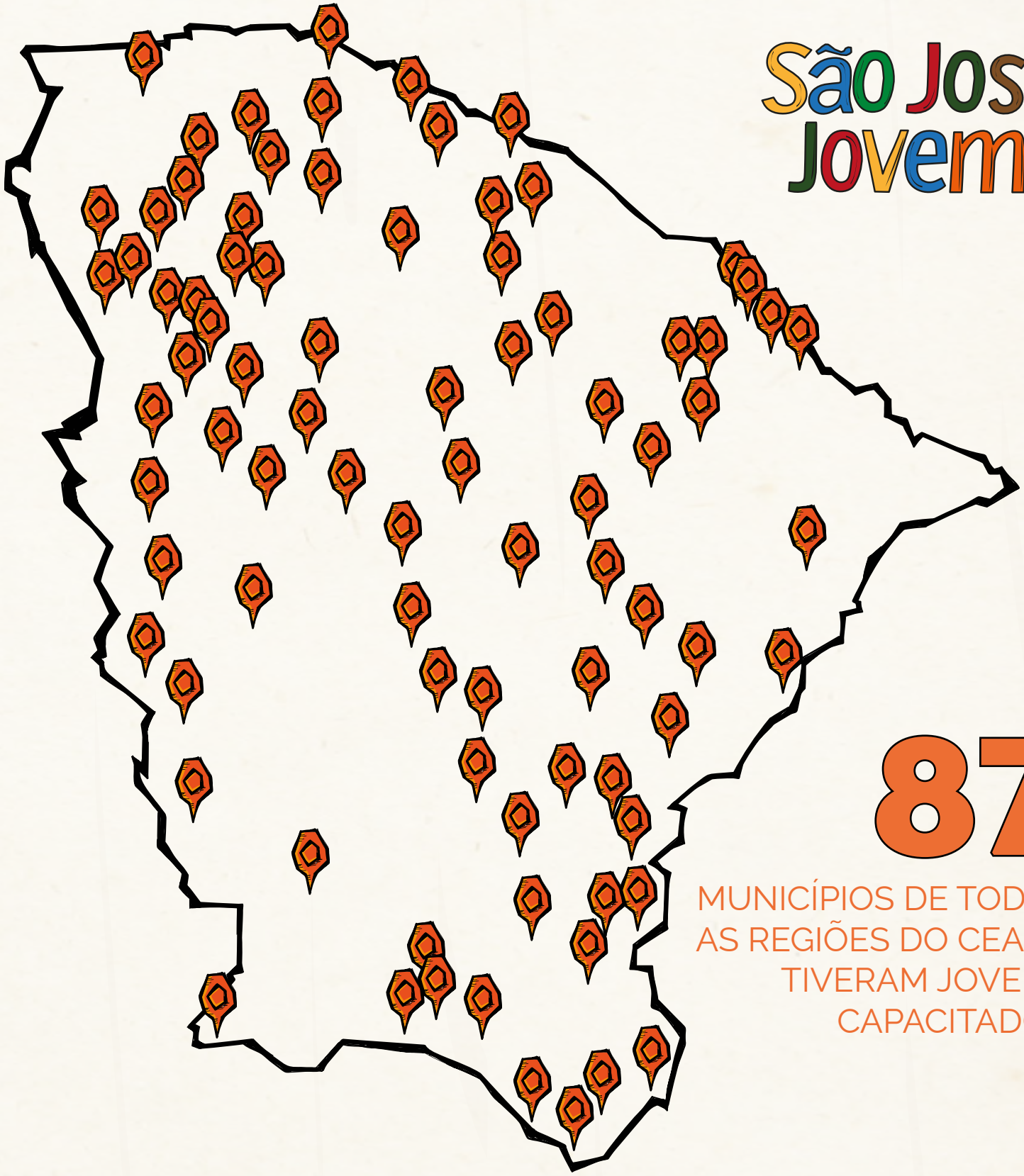
198
AGRICULTORES FAMILIARES

61
JOVENS DE POVOS DE TERREIRO, RIBEIRINHOS OU QUILOMBOLAS

Onde estão os jovens capacitados?

Acaraú	1	Hidrolândia	1	Novo Oriente	1
Acopiara	2	Ibaretama	3	Ocara	1
Aiuaba	2	Ibiapina	10	Orós	7
Altaneira	1	Icó	1	Parambu	8
Amontada	3	Iguatu	1	Pedra Branca	1
Apuiarés	2	Independência	3	Penaforte	3
Aquiraz	4	Ipaporanga	1	Pindoretama	1
Aurora	1	Ipaumirim	2	Piquet Carneiro	1
Banabuiú	7	Ipu	1	Pires Ferreira	1
Barreira	2	Ipueiras	4	Potiretama	2
Beberibe	3	Irauçuba	9	Quiterianópolis	11
Boa Viagem	1	Itapipoca	12	Quixadá	2
Brejo Santo	1	Itapiúna	1	Quixelô	57
Camocim	1	Itatira	3	Quixeramobim	10
Canindé	14	Jaguaretama	9	Reriutaba	1
Capistrano	1	Jaguaribara	1	Salitre	8
Caridade	1	Jaguaribe	4	Santa Quitéria	2
Cariré	1	Jardim	1	Santana do Acaraú	3
Cascavel	1	Lavras da Mangabeira	3	Santana do Cariri	9
Catunda	1	Limoeiro do Norte	3	São Benedito	49
Chorozinho	1	Madalena	3	São Luís do Curu	2
Coreaú	1	Massapê	4	Senador Sá	1
Crateús	11	Mauriti	8	Sobral	5
Crato	4	Mombaça	1	Solonópole	1
Dep. Irapuan Pinheiro	2	Monsenhor Tabosa	4	Tamboril	11
Fortim	9	Moraújo	1	Tianguá	4
Frecheirinha	3	Morrinhos	1	Trairi	5
Graça	5	Nova Olinda	3	Umirim	1
Groaíras	1	Nova Russas	1	Várzea Alegre	6

São José Jovem



87

MUNICÍPIOS DE TODAS AS REGIÕES DO CEARÁ TIVERAM JOVENS CAPACITADOS

Os projetos

A escolha por apoiar não só projetos agrícolas, mas também não agrícolas, foi um diferencial do Edital Juventudes Rurais. Entre os jovens que receberam capacitação, 23,8% apresentaram projetos não agrícolas. Trata-se de uma mudança na perspectiva dessas juventudes, que passam a ver o meio rural como um espaço que abre possibilidades para o futuro, mesmo que distante das atividades agrícolas.

Entre as atividades agrícolas, a apicultura, a avicultura e a bovinocultura de leite foram as mais escolhidas e estão em 43,4% dos projetos dos jovens que passaram por capacitação. Mais da metade dos projetos agrícolas estão em atividades consideradas como prioritárias, isto é, as atividades amplamente utilizadas pelos agricultores do estado por apresentar retorno financeiro satisfatório. A Componente de Inclusão Produtiva do Projeto São José apresenta, nas cadeias produtivas prioritárias, a apicultura, ovinocaprinocultura, bovinocultura de leite, olericultura, mandiocultura, fruticultura e cajucultura.

A produção de itens alimentícios, como bolos, geleias e compotas, destaca-se entre as atividades produtivas não agrícolas. Mas é interessante notar a presença de projetos que, à primeira vista, não são associados ao meio rural, como salões de beleza, papelaria e serviços gráficos ou corte e costura.

87%

DAS AÇÕES DO CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FORAM CONCLUÍDAS ATÉ FEVEREIRO DE 2024

304 JOVENS COM PROJETOS DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS CAPACITADOS

96 JOVENS COM PROJETOS DE ATIVIDADES PRODUTIVAS NÃO AGRÍCOLAS CAPACITADOS

Atividades produtivas prioritárias dos jovens capacitados, por município

APICULTURA

Acopiara
Beberibe
Crateús (9 projetos)
Dep. Irapuan Pinheiro
Hidrolândia
Ibaretama (3)
Ibiapina
Independência
Itapipoca
Lavras da Mangabeira
Limoeiro do Norte
Mauriti (4)
Monsenhor Tabosa (2)
Moraújo
Nova Olinda
Parambu (4)
Quiterianópolis
Quixelô (11)
Quixeramobim (5)
Salitre (2)
Santana do Cariri
Solonópole
Tamboril (2)

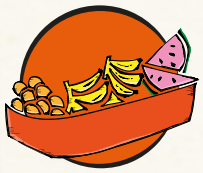
CAJUCULTURA

Fortim (2)
Potiretama

BOVINOCULTURA DE LEITE

Apuiarés
Banabuiú
Frecheirinha (2)
Irauçuba (2)
Jaguaretama (4)
Jaguaribe
Lavras da Mangabeira
Madalena
Mombaça
Orós
Quixadá
Quixelô (10)
Quixeramobim
Salitre (2)
Santana do Acaraú
São Benedito (4)
Tamboril
Várzea Alegre

FRUTICULTURA



Altaneira
Aurora
Fortim
Graça
Ibiapina
Icó
Itapipoca
Itatira
Massapê
Quixelô (2)
Quixeramobim
São Benedito (9)
Várzea Alegre

MANDIOCULTURA

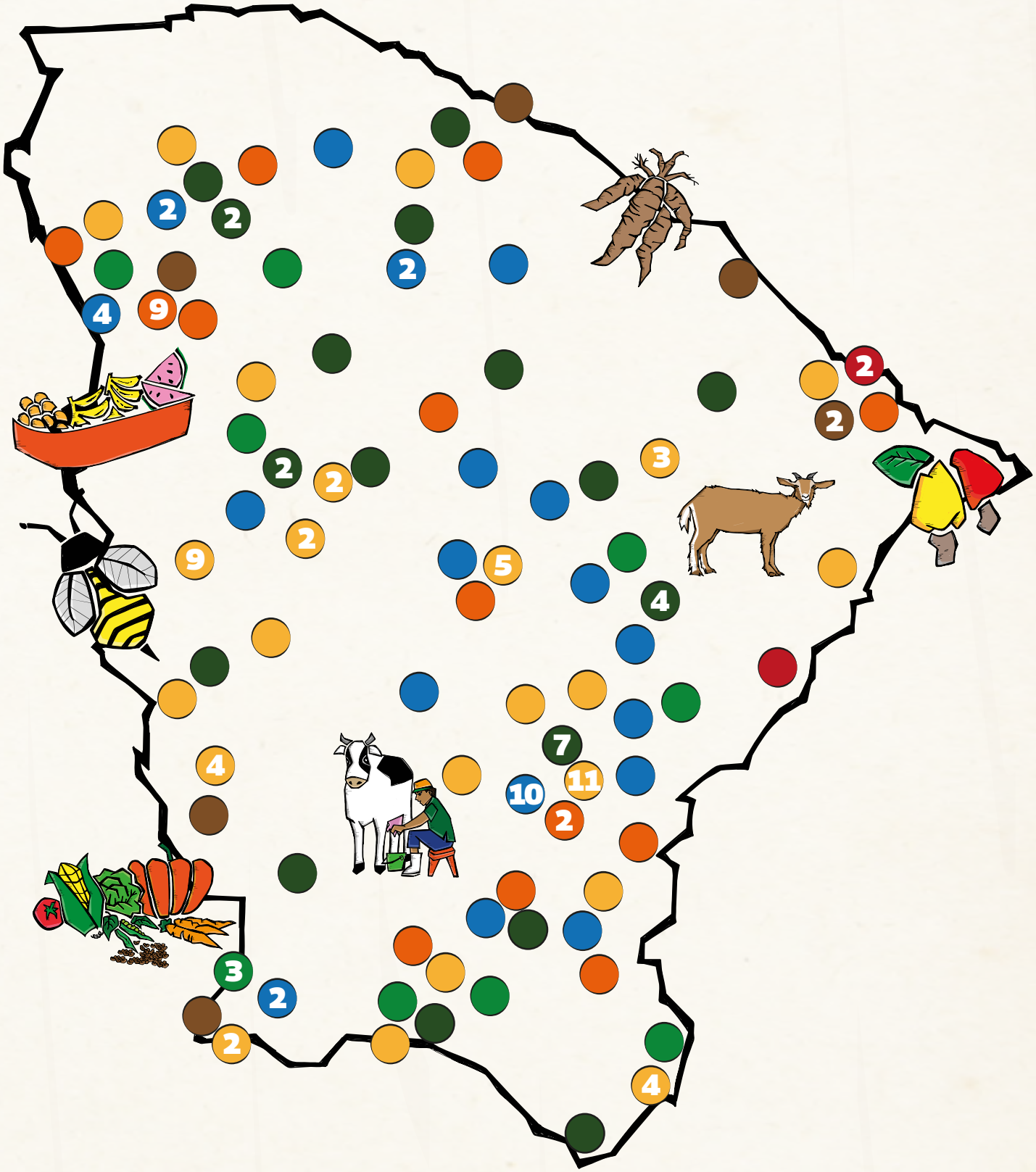
Aquiraz
Fortim (2)
Parambu
Salitre
São Benedito
Trairi

OVINOCAPRINOCULTURA

Aiuaba
Canindé
Coreaú
Irauçuba
Itapipoca
Jaguaretama
Monsenhor Tabosa
Ocara
Penaforte
Quiterianópolis
Quixadá
Quixelô (7)
Santa Quitéria
Santana do Cariri
Sobral (2)
Tamboril (2)
Várzea Alegre

OLERICULTURA

Banabuiú
Crato
Groaíras
Jaguaribe
Mauriti
Salitre (3)
Santana do Cariri
São Benedito
Tamboril


2
2
2
4
9
2
2
2
3
2
9
5
4
7
4
11
10
2
3
2
2
4

A assistência técnica

O apoio e o assessoramento técnico às juventudes rurais foram realizados na etapa de desenvolvimento dos projetos e, agora, estão sendo efetivados na etapa de implementação dos projetos aprovados, que contempla pelo menos duas fases de implementação do Edital Juventudes Rurais. Por meio de uma rede capilarizada no estado do Ceará, com 18 regionais, a parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce) foi fundamental para prover esse atendimento.

A partir das demandas da UGP e das atividades planejadas pela Ematerce no apoio aos jovens, a cada etapa os gestores das regionais da Ematerce, responsáveis técnicos pelo Termo de Fomento e Plano de Trabalho no Campo, acionavam os técnicos em cada território específico para orientar os jovens na execução de seus projetos. Ao todo, a equipe é composta por 57 técnicos que deram suporte aos 297 projetos aprovados e hoje acompanham os 286 projetos em execução.

18
GESTORES REGIONAIS

57
TÉCNICOS

286
PROJETOS ACOMPANHADOS

REGIONAIS DA EMATERCE

Baixo Acaraú
Baixo Jaguaribe
Canindé
Cariri
Cariri Leste
Cariri Oeste
Crateús
Extremo Norte
Iguatu
Inhamuns
Litoral Leste
Maciço de Baturité
Médio Jaguaribe
Meio Norte
Metropolitana
Quixeramobim
Ubajara
Zona Norte

Os recursos

Com a inovadora estratégia de repassar os recursos diretamente aos jovens para a execução de seus projetos, o São José Jovem destinou mais de R$ 4,2 milhões para as 286 iniciativas financiadas. Isso representa 83,7% dos recursos totais investidos no projeto ou uma média de R$ 14.929,16 investidos por projeto.

Recursos financeiros, em menor ordem, foram investidos na etapa de capacitação, que permitiu aos 400 jovens compreenderem melhor questões sobre desenvolvimento sustentável, convivência com o semiárido, mulheres e juventude no campo, empreendedorismo e plano de negócios.

RECURSOS INVESTIDOS NO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DE 400 JOVENS

R$ 350.000,00

RECURSOS INVESTIDOS NA LOGÍSTICA DOS 16 ENCONTROS PRESENCIAIS REFERENTES À CAPACITAÇÃO

R$ 480.000,00

RECURSOS REPASSADOS AOS 286 JOVENS

R$ 4.269.741,62

RECURSOS TOTAIS INVESTIDOS

R$ 5.099.741,62

4

São José Jovem

Histórias que já podemos contar

IRRADIE
AMOR

ROSEANE

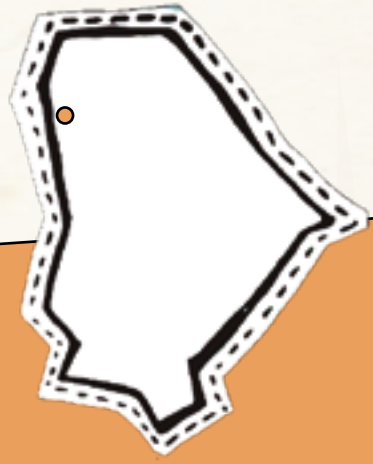
“Quero plantar o meu café”: jovem quilombola escreve nova história na vida da família

Foi debaixo de um pé de manga, em frente ao roçado de sua casa, que Roseane Maria da Silva Luna teve a inspiração para se inscrever no Projeto São José Jovem. Com uma história de luta herdada de seus ancestrais, negros quilombolas que viveram na região de São Benedito, na Serra da Ibiapaba, a jovem agricultora de 29 anos decidiu ali que era hora de incluir uma nova página na narrativa da família.

“Olhando para aquela paisagem, lembrei de quando a mãe e o pai saíam para colheita do café das fazendas ao redor e eu, com seis anos, tinha que ir junto. Veio à minha mente toda exploração que eles, e até mesmo eu, ainda menina, sofremos. Então pensei na importância de reescrever nossa história com a produção de café. Dessa vez, de um jeito diferente, sem o sofrimento e o julgo da escravidão, podendo sonhar e trabalhar de forma digna, com respeito acima de tudo”, conta. Era a oportunidade de recuperar a relação da família com a cultura do café e com a terra, de onde muita gente havia sido expulsa no passado.

“Aqui é o meu lugar”, afirma Roseane, que não pensa mais em deixar o sítio Carnaúba II, comunidade remanescente de quilombo, reconhecida pela Fundação Palmares desde 2017.

Mas nem sempre foi esse o pensamento de Roseane. Em 2014, a jovem partiu com três irmãs e dois irmãos para o Rio de Janeiro. Na bagagem, a vontade de conquistar a vida digna com que sonhava. Naquele momento, mal sabia ela que o lugar que ficava para trás



ROSEANE DA SILVA LUNA
SÃO BENEDITO
29 anos

Roseane é **quilombola e 1 das 252 mulheres** capacitadas pelo São José Jovem.

Seu projeto é **o único destinado à cafeicultura** apoiado pelo Edital Juventudes Rurais.

Este é **1 dos 40 projetos** na região da Serra da Ibiapaba.

Ousadia e pioneirismo definem a jovem Roseane Maria da Silva Luna, hoje com 29 anos, que em breve será a primeira produtora de café orgânico da sua comunidade, em São Benedito.

era uma comunidade onde se poderia plantar e colher o próprio alimento e ter a companhia dos seus, fosse nos momentos felizes, fosse nos momentos tristes, mas sempre com esperança partilhada.

Quando o filho Samuel nasceu, em 2017, a vida na capital fluminense, que já se mostrava difícil, ficou ainda mais complicada, e Roseane decidiu passar mais tempo junto dos pais, intensificando as visitas à sua terra natal. Entre idas e vindas, certo dia chegou ao Rio de Janeiro uma carta, entregue pelas mãos de amigos que foram visitá-la. Nela, estava a notícia sobre o reconhecimento do quilombo. O sentimento de pertencimento logo despertou no coração da jovem, que amava participar das danças e teatros da Comunidade. Era hora de voltar de vez.

Desde então, a atividade de Roseane é na agricultura, junto de seus pais, plantando milho, feijão, mandioca, fava. Com parte da mandioca e do milho são feitas farinhas para o consumo e para a venda. A moça também ajuda nas hortas de outras pessoas que a convidam para trabalhar e, assim, garante algum recurso para as demais despesas da família.

Olha o São José Jovem chegando na Comunidade!

Em 2021, veio a notícia da chamada para as juventudes rurais participarem do Projeto São José Jovem. Em meio à pandemia da covid-19, um técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce) reuniu a comunidade do jeito que foi possível para explicar como participar. Era uma enorme oportunidade de investir no próprio sonho: algo que Roseane jamais havia experimentado. Dos 52 jovens do município que responderam afirmativamente, 20 eram da comunidade quilombola. Muitos desistiram no caminho, ficando apenas Roseane e outro jovem, Felipe, que montou um projeto para trabalhar com avicultura.

Para enfrentar o que viria pela frente, Roseane juntou sua bagagem de vida, um imenso preparo natural, força, determinação e muito tempo de dedicação. Com o dinheiro dos trabalhos extras, comprou um celular do modelo que cabia no seu bolso para poder gravar e enviar o vídeo de inscrição. "Foram dez vídeos, até sair um que prestasse", comenta.

Como na comunidade tudo é decidido coletivamente, ao enxergar a importância desse resgate, as famílias do Quilombo concordaram em permitir à jovem utilizar um pedaço de chão para o cultivo do café orgânico, antes mesmo do projeto de Roseane ser aprovado.

Na pequena área de 0,6 hectare cabe o sonho da jovem quilombola, que já vê ali, entre as árvores e o roçado, os 50 pés de café orgânico em produção.

Um projeto pioneiro, selecionado em primeiro lugar

"A palavra que mais define o projeto da Roseane é pioneirismo", afirma Fernando Ferreira, técnico da Ematerce no município. Não à toa, a proposta da jovem quilombola, mãe solo, foi aprovada em primeiro lugar no processo de seleção. O projeto contemplado consiste no plantio de café orgânico em uma área de 0,6 hectare. Por ser uma área pequena, o plantio será mais adensado – aproximadamente 50 pés de café, que deverão resultar em uma produção de 10 a 15 sacas do grão orgânico e sombreado, pronto para o beneficiamento. Integradas ao café, outras culturas deverão contribuir com a segurança alimentar da família e com a geração de renda por meio da comercialização do excedente em curto prazo. Para tanto, com os recursos repassados pelo Projeto, Roseane comprou um computador, calcário, máquina dosadora de café, mudas e sementes: itens que aos poucos estão sendo entregues pelos fornecedores.

O que não demorou a chegar foram os pedidos. Para alegria de Roseane, antes mesmo de começar a produção, o contato de pessoas interessadas em comprar o café já está chegando. O sinal de que a jovem está no caminho certo desperta a atenção da juventude da comunidade e até de outras pessoas do município. Razão pela qual Roseane, hoje chamada na comunidade de "quase empresária", tem sido convidada a participar em atividades no município, no estado e até fora dele. Nos eventos, ela partilha sua experiência como mulher negra, quilombola e que escolheu a experiência e o conhecimento dos pais e dos avós como fonte de saber e inspiração para seguir sonhando e construindo seu próprio futuro.

Para Fernando Ferreira, o resgate da produção de café tem um potencial gigantesco na região e no próprio quilombo, que tem área suficiente para expandir o plantio. Porém, para ele, a grande virtude desse projeto é o poder de inspirar outros jovens e, assim, produzir transformação na realidade local. "Roseane é uma pioneira na produção de café orgânico na região e tem todas as ferramentas para, com o tempo, se tornar uma referência", avalia o técnico da Ematerce.

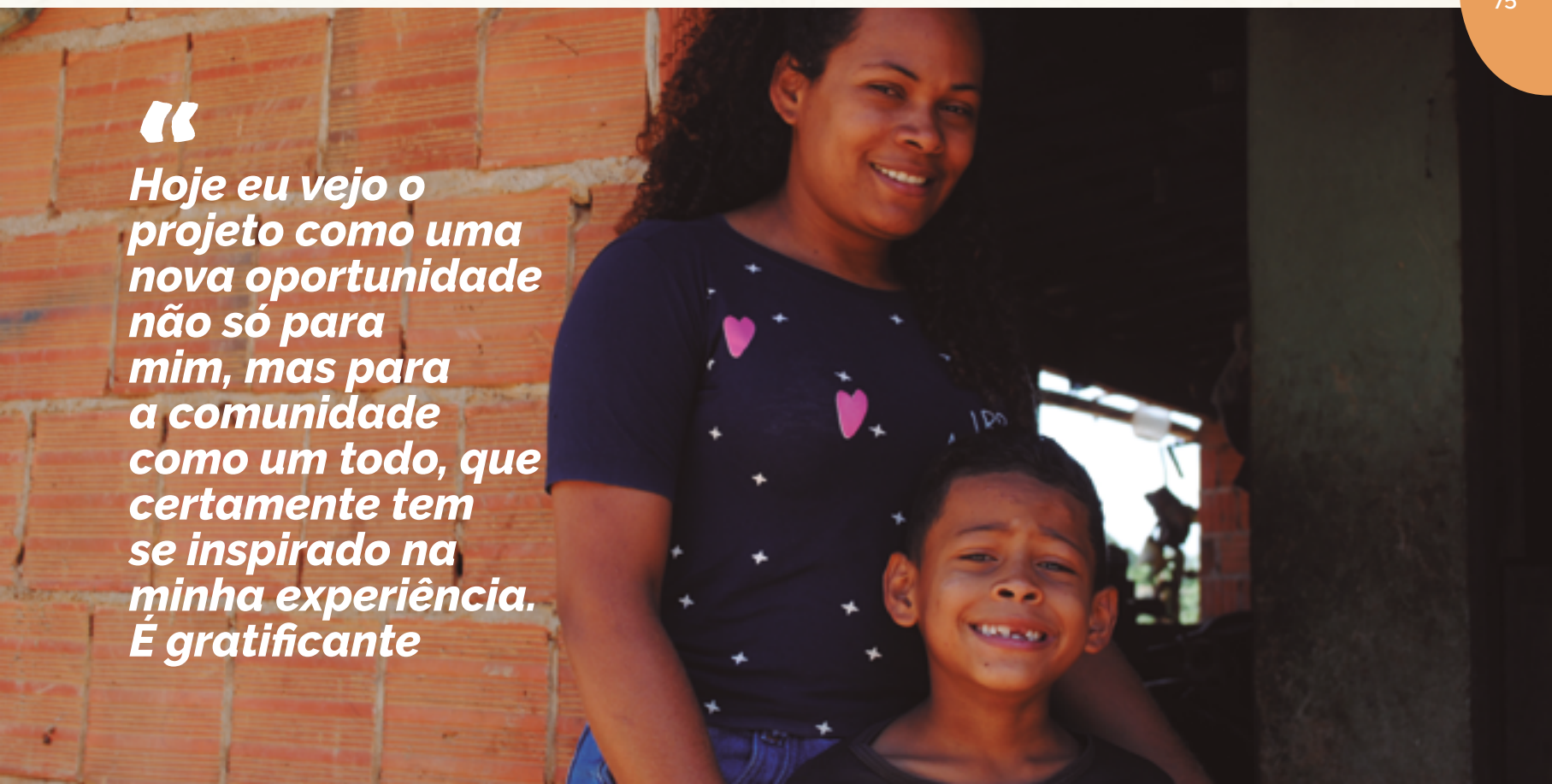
Na Comunidade Quilombola Sítio Carnaúba II, uma nova história começa a ser escrita a partir das perspectivas de um futuro com vida digna para a jovem Roseane e seu filho Samuel.

ASSISTA AO VÍDEO DE INSCRIÇÃO DE ROSEANE

O maior desafio

Mais do que as dificuldades enfrentadas para inscrever o projeto, como o acesso à internet e os obstáculos para abrir a conta bancária, para Roseane, o maior desafio foi a insegurança. Era preciso uma dose extra de confiança para acreditar que o projeto poderia dar certo, que faria tudo o que era exigido no processo e que não cairia em nenhum golpe de vendas na internet.

Para vencer esses medos, contou com uma rede de apoio: a força da mãe, dos irmãos e do técnico da Secretaria de Desenvolvimento Agrário, que a ajudou desde o início. "Mesmo com muita luta, graças a esse apoio eu não desisti, e quando chegou o dinheiro na conta veio junto a alegria, ao perceber que estava dando tudo certo. Hoje eu vejo o projeto como uma nova oportunidade não só para mim, mas para a comunidade como um todo, que certamente tem se inspirado na minha experiência. É gratificante", finaliza.



SAMUEL

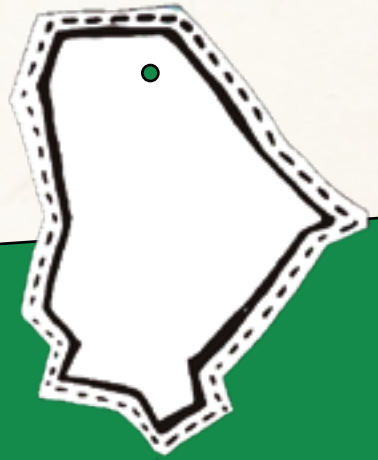
Na Terra Indígena Tremembé, a conquista de Samuel é de toda a comunidade

“Somos semente do chão; brotamos da terra que faz germinar”, diz a frase que dá boas-vindas a quem chega à Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú, localizada na Comunidade de Buriti do Meio, no município de Itapipoca. Hoje em fase de desintrusão para regularização completa, o território é o cenário da história de Samuel Tremembé, um dos tantos exemplos de conquista coletiva identificado entre as juventudes apoiadas pelo Projeto São José Jovem.

Quando chegou ao território a notícia sobre um edital que destinaria recursos para projetos de juventudes rurais empreendedoras, toda a comunidade celebrou. A mobilização foi imediata. Mesmo com a dificuldade que a pandemia de covid-19 impunha no momento, a ajuda mútua entre as pessoas interessadas, na qual Samuel e a companheira Juliene contribuíram ativamente, resultou na inscrição de 11 jovens. Desses, sete foram selecionados, entre eles, Samuel Tremembé.

“O Edital do Projeto São José Jovem chegou como uma oportunidade para os jovens da comunidade de acessar essa política pública para que nós pudéssemos não só empreender dentro do próprio território, mas também construir novas experiências para inspirar as juventudes da comunidade”, conta Samuel.

Em 2021, aos 29 anos, o jovem indígena viu naquele momento uma oportunidade de avançar na atividade de produção de alimentos. “É uma cultura do nosso povo produzir alimento no próprio território. Por isso, para mim, o resultado do Edital foi uma conquista coletiva”, celebra Samuel.



SAMUEL TREMEMBÉ
ITAPIPOCA
31 anos

Samuel é **1 dos 13 indígenas** capacitados pelo São José Jovem.

Ele é **1 dos 44** jovens capacitados com projetos destinados à **avicultura**.

Este é **1 dos 18 projetos** na região do Litoral Oeste/ Vale do Curu.

Não é de hoje que Samuel e Juliene se dedicam à produção de aves e ovos. No início, eram 20 galinhas criadas para o consumo da família. Veio então a ideia de construir um espaço, com mão de obra própria e pouco recurso, para a família começar a comercializar a produção. "Assim que terminamos de construir, eu já percebi que seria preciso aumentar para poder dar conta da demanda, porque a gente viu que ali tinha futuro", conta Samuel.

Foi quando chegou o Edital do Projeto São José Jovem, para apoio financeiro a empreendimentos voltados para a juventude rural. Era a oportunidade de fortalecer uma marca própria – J.S. Ovos Caipiras Tremembé – que já circulava em postagens pela internet, mas que, a partir do incremento da produção, ganhou visibilidade e espaço no mercado local e até estadual.

A "virada de chave" veio com a elaboração e a execução do projeto, mudando a visão da família, que hoje sonha com um empreendimento cada vez mais forte, capaz também de inspirar outros jovens da comunidade. Uma transformação que inclui os dois filhos: Pedro, de 12 anos, e Santiago, de 7.

Com o investimento dos recursos do projeto, aplicado na construção de um espaço adequado para produção de galinhas, a produção saltou para 200 matrizes para abate e produção de ovos: cerca de 50 por dia. A assistência técnica veio junto, como forma de apoio estruturante ao projeto produtivo.

A fala do jovem indígena a respeito da experiência é repleta de sentimentos de empoderamento, realização coletiva e autoestima. "Por meio do projeto que nós construímos a gente conseguiu criar um nome, ter um *marketing* dentro do território e, hoje, quem ouve falar da marca J.S. sabe que está falando de um produto do nosso povo Tremembé", comemora junto com a companheira, que participou desde a ideia até a execução do projeto e hoje é o braço forte para dar conta de toda burocracia do empreendimento.

A marca J.S. Ovos Caipiras Tremembé é, hoje, o fruto da semente plantada por Samuel, na terra da comunidade indígena onde nasceu e escolheu viver com sua família, regada pelo Edital Juventudes Rurais.

ASSISTA AO VÍDEO DE INSCRIÇÃO DE SAMUEL

Samuel, a companheira Juliene e os filhos Pedro, de 12 anos, e Santiago, de 7, comemoram a transformação que está por vir com o novo projeto de avicultura e produção de alimentos saudáveis.

"Eu fico muito feliz quando vejo nós, a juventude do nosso povo Tremembé, participando de projetos como esse. Para mim é uma alegria a mais também poder ajudar os outros jovens na execução dos seus projetos", afirma Juliene, que, na família, é quem opera o Sistema Integra.

Hoje o casal planeja expandir a produção de alimentos, o que já vem acontecendo desde que Samuel alcançou a marca de 100% de execução do projeto. Por isso, o retorno financeiro inicial foi investido na propriedade de menos de um hectare, que, além do galinheiro, tem uma mandala para criação de peixe e uma variedade enorme de alimentos, como batata, macaxeira, milho, banana e coco. "Tudo o que eu ganho, eu aplico. Ou no mesmo projeto, ou em outro, mas sempre buscando garantir o alimento para a família", explica o jovem.

Assistência técnica

A caminhada para Samuel e a família chegarem aonde chegaram não foi fácil. A expansão da produção trouxe novos aprendizados, alguns deles à custa de erros e acertos, perdas e ganhos. Mesmo assim, com o apoio técnico da Ematerce, previsto no projeto, a produção segue firme. “Tudo é um ciclo. O que a gente vai vivendo é sempre conversado em família e, quando há perdas, em vez de nos abalar, a gente enxerga como uma oportunidade de aprender, graças ao laço que nos une”, relata Samuel.

Hoje o casal de jovens agricultores indígenas consegue diversificar a produção de alimentos, que servem tanto para garantir a segurança alimentar e nutricional da família, quanto para gerar renda, por meio da comercialização do excedente. Dessa forma, o futuro, para essa família, se constrói diariamente, no presente.

Com o projeto em execução, Samuel conta hoje com estrutura necessária para produzir alimentos de forma a garantir a segurança alimentar e nutricional da família e gerar renda, por meio da comercialização do excedente.

> ***O Edital chegou como uma oportunidade para que nós pudéssemos não só empreender dentro do próprio território, mas também construir novas experiências para inspirar as juventudes da comunidade***

Liderança local

A conquista de Samuel não se limita à propriedade familiar. A experiência do jovem e de sua família tem sido partilhada com as demais pessoas que vivem na Terra Indígena Tremembé de Barra do Mundaú. Seja em atividades externas, seja na propriedade, o objetivo de vida de Samuel é levar a mensagem sobre a importância da comunidade se empoderar para produzir seu próprio alimento, aumentar sua renda e buscar condições para uma vida digna no seu território. Um sonho que parte do individual para o coletivo, com o qual o Projeto São José Jovem tem contribuído por meio de recursos financeiros e assistência técnica.

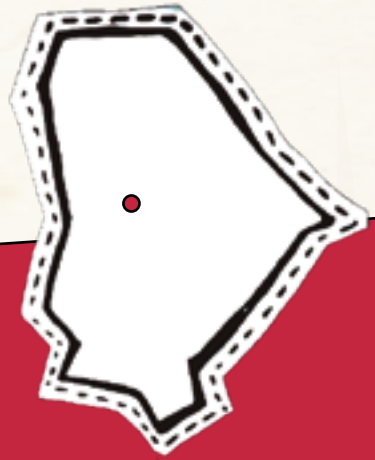
Apesar disso, Samuel não se considera uma liderança local. No máximo alguém que inspira. "Nosso território conta com duas mulheres, lideranças do povo Tremembé que vive nessa terra, que são a Adriana e a Erbene. Quanto a mim, espero que meu trabalho esteja servindo de inspiração para outras pessoas", afirma Samuel, que foi o primeiro jovem presidente do Conselho Indígena local, por dois mandatos.

Elias Poeta, mas também pode chamar de Elias Apicultor

“Elias é um desbravador. Sempre que alguma coisa não dá certo, lá vai ele, procurando outra forma de resolver”, conta a mãe, Dona Maria, feliz da vida com o filho caçula. É com essa disposição que Elias Alvez de Souza, jovem agricultor do assentamento Monte Alegre, localizado no município de Tamboril, tem traçado sua caminhada. Na mente, um objetivo: garantir sua permanência no pedaço de chão, junto da família, de forma sustentável e digna. No coração, o amor à apicultura, sentimento que vem de longe e se fortaleceu ainda mais no tempo que passou na Escola Família Agrícola para cursar o Ensino Fundamental, Médio e Técnico.

No final do curso, em 2014, Elias tinha que apresentar o chamado Projeto de Vida da Família Camponesa (PVFC), que consiste em envolver no processo de aprendizagem o estudante e sua família em pelo menos três modalidades de unidades produtivas. Elias escolheu trabalhar com horta, avicultura e apicultura, mas foi no último que o rapaz se encontrou, de uma vez para sempre.

As vantagens econômicas estavam na ponta do lápis. A consciência da importância da atividade para quem quer produzir de forma sustentável vieram dos ensinamentos do pai, Seu Zé Grande, e da agroecologia. “Entre bovinocultura e apicultura, por exemplo, a bovinocultura exige mais investimento de tempo, de trabalho e de dinheiro, além do custo ambiental de ter que derrubar a floresta. Já a abelha, para produzir mel, se alimenta naturalmente da floresta. A gente só precisa investir para dar condições de ela fazer isso para nós”, aponta Elias.



ELIAS ALVEZ DE SOUZA
TAMBORIL
28 anos

Elias é **1 dos 198 agricultores familiares** capacitados pelo São José Jovem.

Ele é **1 dos 54** jovens capacitados com projetos destinados à **apicultura.**

Este é **1 dos 29 projetos** na região do Sertão de Crateús.

Decidido como sempre, o jovem agricultor convidou o irmão, José Almir, que era "meleiro" (nome dado a quem retira o mel do mato por meio do corte das árvores onde têm colmeia), para trabalhar junto na apicultura. O início da produção familiar foi difícil, mas no momento de apresentar o PVFC, Elias e o irmão já haviam juntado dez colmeias em produção.

No ano seguinte, o número saltou para 14 e veio a primeira colheita, ainda sem rentabilidade, mas igualmente celebrada. "Eu gostava tanto do trabalho que até esquecia que poderia tirar dele meu sustento financeiro", conta o poeta das abelhas. O coração do chamado "Elias Poeta", por sua relação com a arte das palavras e a cultura local, se quebrou com um roubo que ocorreu logo em seguida, quando todas as colmeias foram saqueadas.

Veio, então, o desânimo e o afastamento da atividade, mas a paixão pela apicultura seguia viva. Anos mais tarde, acabou convencido por amigos a retomar o trabalho. Elias foi atrás de uma colmeia que capturara próximo de casa, na época do roubo e, quatro anos depois, lá estavam as abelhas todas no local. Uma dose e tanto de ânimo no rapaz. "Para trabalhar com apicultura é preciso amor. Quem pensa só no dinheiro, não consegue permanecer na atividade", afirma.

O amor de Elias pela apicultura nasceu em casa, entre pai, mãe, irmãos e, hoje, é fonte de renda para uma vida digna e sustentável.

O amor pela apicultura como alternativa para ficar no campo

Entre um zumbido e outro, veio nas conversas da comunidade a notícia do Edital do Projeto São José Jovem. À época, em 2021, Elias já contava com 52 colmeias criadas em parceria com irmãos e primos, mas achou que não poderia participar da seleção, porque atuava como agente rural da Ematerce no município. Até que descobriu que poderia, sim, apresentar uma proposta de projeto e concorrer ao apoio financeiro e à assistência técnica. Como agente rural, ajudou muitos jovens da comunidade com a inscrição, mas acabou perdendo o prazo de inscrever seu próprio projeto. No entanto, uma prorrogação do prazo foi mais uma chance para o rapaz, que finalmente se inscreveu.

Veio o resultado da primeira fase, depois da segunda, onde foram aprovados 400 jovens. "Passei!", bradou o filho da Dona Maria, que, lá de dentro de casa, respondeu: "graças a Deus!" Um alívio para quem sabia da importância do apoio financeiro que estava por vir. Sempre disposto, Elias seguiu apoiando outras pessoas nas atividades de capacitação, realizadas pelo IARTE, nas etapas seguintes.

A apicultura é uma atividade que não pode ser desenvolvida sozinho. Por isso, a alegria se espalhou pela família toda, que compreende a relevância dessa conquista não só para si, mas para toda comunidade do assentamento. "Sem o recurso do São José Jovem, eu teria que ir comprando o material para trabalhar à medida que o dinheiro fosse entrando, o que dificulta muito planejar a produção", avalia Elias. Hoje, o jovem apicultor já tem o laminador, o cilindro, as roupas de equipamento de proteção individual (EPI), além das caixas e do acompanhamento que recebe com a assistência técnica.

Da mãe, Dona Maria, veio o exemplo de viver para servir as pessoas; do pai, Seu Zé Grande, a referência de agricultor que ama a terra e honra a missão de cultivá-la com respeito a toda a riqueza que ela gera.

O futuro

O futuro, para Elias, é o trabalho que vem fazendo no presente. Mas quem empreende na apicultura sabe que não pode depender apenas do mel, pois o preço de mercado oscila muito. Por isso, planeja buscar alternativas de agregação de valor na própria atividade, como a produção de própolis verde, de abelhas rainhas com enxame para comercialização e da apitoxina, substância proveniente do "veneno" da abelha, *Apis mellifera*, com alto potencial no mercado de fármacos.

Mais que isso, o senso de coletividade de Elias leva o jovem a enxergar, na apicultura, alternativa para a juventude da sua comunidade poder permanecer no campo. "À medida que as coisas vão dando certo com o meu projeto, outras pessoas vão se inspirar. Por isso, meu desejo é divulgar ainda mais meu trabalho para seguir despertando o interesse de outras pessoas", finaliza Elias, que também sonha com a associação de apicultores no assentamento, algo que falta pouco para a comunidade realizar.

ASSISTA AO VÍDEO DE INSCRIÇÃO DE ELIAS

Para Elias Poeta, a apicultura é uma atividade que não pode ser desenvolvida de maneira individual. Por isso, compartilha sua experiência com outras pessoas da comunidade, a quem espera servir de inspiração.

A semente que brota na comunidade dá frutos para a coletividade

Elias chegou pequenino na área onde hoje é o assentamento rural Monte Alegre. É o caçula de oito filhos, muitos deles casados. Um deles faleceu: justamente aquele a quem Elias convidara para começar o trabalho com apicultura, motivo pelo qual o empreendimento apoiado pelo Projeto São José Jovem leva seu nome, Apiário José Almir.

Da EFA veio a educação que valoriza a família, a forma de vida de seus ancestrais e da comunidade local. É daí que, plantada no meio familiar, a semente do senso de coletividade foi regada e brotou. “Nossos pais ensinavam que, quando uma pessoa precisava de coisas, a gente tinha o direito e a obrigação de ajudar. Hoje nós, como pais, vamos vivendo e dizendo como é, para que os nossos filhos aprendam e façam dessa forma. Parece que estão aprendendo, né?”, conta a mãe, Dona Maria.

Para Seu Zé Grande, Elias tem respondido ao desafio da vida. E se engana aqueles que pensam que o homem de tantas lutas vividas está se referindo a questões pessoais. Para o agricultor, assentado da reforma agrária, um dos desafios mais importantes nos dias de hoje é a preservação ambiental. Zé Grande, liderança local, sabedoria e experiência que inspira Elias e outras tantas pessoas, diz: “para trabalhar com apicultura, a pessoa não desmata, não faz queimadas, não devora nada. Esse é um meio da economia rural chamado de economia verde, que tem sido muito falada hoje, mas que há muito tempo existe no campo. Por isso é uma atividade que permite a proteção ambiental, ao mesmo tempo em que traz o resultado econômico. Porque, além de preservar os recursos que a natureza nos dá, a gente precisa da economia para poder viver dignamente, com nossa família”.

São José
Jovem

FABIENE

Transformação e empoderamento apontam novo horizonte para essa apicultora

Todos os dias, ajudar os pais na roça, na coleta da castanha de caju e, à tarde, estudar. Quando bem jovem, essa era a rotina de Fabiene Evangelista Lopes. Ela não lembra se, naquele tempo, jovenzinha, sonhava com algum futuro para a vida, que já se mostrava difícil na agricultura. A companhia da família sempre trouxe alento, contudo, assim como a maioria da juventude no seu território, passado, presente e futuro se misturavam no cenário de poucas perspectivas. "Eu comecei desde pequena na agricultura, ao lado do pai e da mãe. Quando me casei, ao lado do meu esposo, segui nessa atividade e no serviço com a casa", conta a jovem.

Porém, recentemente, a vida parece estar ganhando novo sentido. Hoje, com 31 anos e um tanto mais de história de vida para se orgulhar, Fabiene tem um projeto produtivo na área de apicultura, construído e desenvolvido em seu nome. Ao lado do marido, Francisco de Assis, e do filho, Diego, a família faz planos para o futuro, ali mesmo, na comunidade onde vivem.

Há sete anos, quando se casou, Fabiene, nascida na Comunidade Guaribas, em Quixeramobim, veio com Francisco morar na Comunidade Fazenda Cachoeira, em Ibaretama, a cerca de 70 km de onde nasceu. Ali, o casal cuida de gado de leite nos 20 hectares de terra da família, um pouco distante da casa em que moram.

Mesmo tendo cursado o Ensino Médio completo e com apoio do companheiro, não estava nos planos da jovem seguir com os estudos, pois isso demandaria deixar o filho pequeno com outra pessoa para poder frequentar a faculdade na cidade.

FABIENE LOPES
IBARETAMA
31 anos

Fabiene é **1 das 252 mulheres** capacitadas pelo São José Jovem.

Ela é **1 das/os 54** jovens capacitadas/os com projetos destinados à **apicultura.**

Este é **1 dos 24 projetos** na região do Sertão Central.

Nesse período, um amigo que trabalhava com apicultura decidiu partir para São Paulo, atrás de outro tipo de trabalho, e propôs ao casal sociedade. "A gente entrou com o serviço e ele com as caixas de abelhas já produzindo. Desde então, dividimos o lucro meio a meio", explica Fabiene, que, naquele momento, mal sabia que a vida começaria a mudar de rumo.

Certo dia, em uma das visitas frequentes que o técnico do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) fazia para acompanhar o trabalho com a apicultura, veio uma notícia boa. A Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Ceará havia lançado um edital para apoiar jovens rurais em projetos de empreendedorismo, com financiamento e assistência técnica. Fabiene conta que antes de chegar a notícia sobre o Edital, jamais se ouvira falar do Projeto São José, motivo pelo qual ninguém acreditava que o recurso iria chegar.

Uma dose de surpresa, outra de desconfiança. No primeiro momento, a jovem não quis aceitar o convite para apresentar o projeto, que teria de sair em seu nome, pois o marido já havia ultrapassado o limite de idade de 29 anos. Conveniência ou não, a proposta mexeu com o coração da jovem agricultora e bastou o apoio do companheiro para que a decisão fosse tomada. A partir do "sim" de Fabiene, ambos começaram a pensar no futuro.

Ao lado da família, a jovem Fabiene descobriu sua força como mulher apicultora quando decidiu enfrentar os desafios propostos pelo São José Jovem.

Na propriedade da família, mãe e filho sonham com o futuro que já chegou, com apoio do Edital Juventudes Rurais.

Um passo adiante, e não estariam mais no mesmo lugar

Fabiene encarou o momento como um desafio pessoal. Aos poucos, parecia se dar conta de que sempre desenvolveu algum tipo de atividade produtiva, porém, não percebia o valor e a importância que esse trabalho tinha para si, como agricultora e como pessoa.

Quando se inscreveu no Projeto São José Jovem, tudo foi ganhando sentido para ela, que a cada dia experimentava algo novo: ir até Quixeramobim para as capacitações, organizar a documentação, elaborar o projeto, fazer o vídeo da inscrição. "De início, achei dificultoso, mas achei também que seria bom enfrentar. Botei na cabeça que ia lutar até quando pudesse. E aqui estou", conta a jovem, que hoje se enche de orgulho ao se apresentar como apicultora.

Sem que precisasse sair de sua comunidade, ou mudar de atividade, o sentimento de empoderamento trouxe transformações para a vida de Fabiene, que passou a olhar ao redor e enxergar novas perspectivas no mesmo horizonte para onde olhava todos os dias.

Esse horizonte, de paisagem exuberante, rodeado de montanhas e sob o sol e o céu trincando de azul do semiárido fica na propriedade do casal, onde hoje já está tudo preparado para instalar as caixas de abelhas do projeto de apicultura da família, apoiado pelo Projeto São José Jovem. É ali também que Fabiene e Francisco criam o gado de leite e que, em breve, irão construir a tão sonhada casa, onde, junto do pequeno Diego, a família vai viver embalada por novos sonhos.

Os desafios da caminhada

O fato de o projeto levar seu nome foi muito importante, porque despertou a jovem agricultora para buscar se renovar, aprender e conhecer novas experiências. As dificuldades foram muitas, até a inscrição ser aceita e todas as etapas seguintes à aprovação do projeto. Começando pela falta de acesso à internet, obstáculo comum à juventude do lugar, além de outros recursos e serviços, como impressão de documentos, abertura de conta bancária, entre outros tantos, até suportar o aperto no coração por ter que deixar o filho pequeno com os avós para participar das capacitações na cidade.

Porém, Fabiene entendeu a importância daquele momento na sua vida e seguiu em frente. Sempre com apoio do companheiro, entre idas e vindas até a sede do município e muita solidariedade de vizinhos, que abriram as portas de suas casas para a jovem poder acompanhar as aulas *online*, foram muitos os obstáculos. Mas foi questão de tempo, e a família logo foi atrás de instalar seu próprio aparelho e, por fim, conectar-se à internet.

Assim foi vencendo, um a um, todos os desafios com persistência e determinação.

Perguntada sobre qual foi sua maior dificuldade, Fabiene responde: "com certeza foi o trato com as empresas para quem a gente pedia os orçamentos para a tomada de preços dos itens a serem comprados. Infelizmente, esse não era um problema que estava nas minhas mãos resolver. Restava só esperar pelas respostas, por isso esse foi o meu maior desafio".

"De início, achei dificultoso, mas achei também que seria bom enfrentar. Botei na cabeça que ia lutar até quando pudesse. E aqui estou

O futuro já chegou

Hoje, com 100% de implementação do projeto, Fabiene está com todos os itens e EPI para estruturar o apiário da família, que já sonha em ter a própria casa de mel, visto que hoje utilizam a do sócio.

"A gente sempre trabalhou com gado e apicultura, mas, entre as duas atividades, escolhemos a apicultura, porque é mais rentável e menos dificultosa: a qualquer momento do dia a gente pode fazer uma revisão nas caixas; quando chega a colheita, fazemos à noite, que é menos sofrido. O meu marido diz que a apicultura é a terapia para tirar o estresse do trabalho com o gado".

Com uma produção média de 400 quilos de mel por mês a cada florada, dividida entre o sócio, a atividade da apicultura significa metade da renda familiar. A partir do apoio do Projeto São José, o casal se prepara para multiplicar a produção. Atenta, Fabiene sabe que isso vai demandar a construção da casa de mel, a contratação de mais pessoas para ajudar e a participação em mais cursos de capacitação que a ajudem a organizar a produção e adequar os produtos para o mercado, uma vez que o objetivo é expandir as vendas para fora do município ou até do estado. Um processo para o qual a apicultora sabe, hoje, que o apoio da política pública será, mais uma vez, essencial.

Na mesma direção, a participação na associação de apicultores, em construção no município, e a articulação para criar uma associação da própria comunidade chegam como uma perspectiva de avançar no processo de comercialização, por meio de vendas coletivas. Mais um passo para o futuro que já chegou.

De portas abertas, Fabiene e sua família receberam a visita da SDA e do Banco Mundial, que foram à Comunidade Fazenda Cachoeira conhecer sua história.

ASSISTA AO VÍDEO DE INSCRIÇÃO DE FABIENE

Canon
São José
Jovem

BEATRIZ

“Se a gente não usar bem a Comunicação, ela vai nos usar”

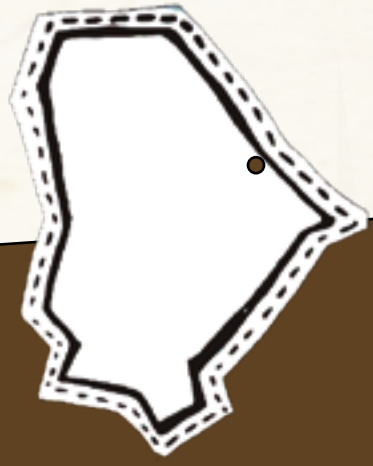
“Em um passeio de charrete pela praia, avistar tartarugas verdes no mar calminho ou, no fim da tarde, dar um mergulho em uma lagoa escondida em meio a dunas de areia branca. O destino, uma praia ecológica, escondida entre dunas, lagoas, coqueirais e mar limpinho, a 120 quilômetros da capital cearense.”

A descrição, de encher o coração e aguçar a vontade de conhecer o lugar, está em um guia turístico de iniciativa da organização não governamental (ONG) Garupa, dedicada a fortalecer o turismo responsável no Brasil. O cenário descrito refere-se à Prainha do Canto Verde, localizada no Litoral Leste do Ceará, no distrito de Paripueira, município de Beberibe, com uma área de 749 hectares e cinco quilômetros de extensão de praia, a 120 quilômetros de Fortaleza.

Mas a verdade é que toda essa boniteza contrasta com a história de terror causada por constantes tentativas de grileiros de terra para tomar as propriedades da comunidade tradicional que ali vive. A notícia que corria sobre a fama do lugar, de rica diversidade de peixes e terra boa para o cultivo, aos poucos foi atraindo outras famílias para o território.

Desde então, a luta dessas famílias se dá em torno da garantia de direitos coletivos e individuais, de direito ao meio ambiente, ao território, à diversidade cultural, ao trabalho e ao exercício político.

É nesse contexto que vive Beatriz Goes Ribeiro, hoje com 26 anos de idade. A jovem está entre a juventude rural que foi contemplada com apoio financeiro e de assistência técnica por meio do Projeto São José Jovem. Seu projeto produtivo é um dos poucos voltados a atividades não agrícolas e o único com foco em Comunicação.



BEATRIZ GOES RIBEIRO
BEBERIBE
26 anos

Beatriz é **1 das/os 16 pescadoras/es artesanais** capacitadas/os pelo São José Jovem.

Ela é **1 das/os 96** jovens capacitadas/os com **projetos não agrícolas.**

Este é **1 dos 11 projetos** na região do Litoral Leste.

A jovem une o amor à comunidade e a paixão pela Comunicação para realizar projetos como produções audiovisuais, documentários, eventos culturais, registros para organizações parceiras, sempre com um objetivo: dar visibilidade à comunidade onde vive e sua luta pela preservação da Reserva Extrativista (Resex) Prainha do Canto Verde e pelos direitos das famílias que nela vivem.

Na Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde, a maior preocupação da comunidade local é a garantia do território de pesca artesanal e do direito à terra.

Na Prainha do Canto Verde o turismo é voltado ao desenvolvimento local e à preservação do ecossistema. Isso implica construir uma teia comunitária na qual a melhoria da renda e do bem-estar das pessoas seja algo desfrutado por todos e todas, sempre preservando os valores culturais e os recursos naturais da região. Nesse contexto, o turismo de base comunitária é uma atividade empreendedora que se destaca por seu papel na vida das juventudes e uma estratégia importante para a inclusão dos povos tradicionais na economia, no desenvolvimento social e no comprometimento dessas comunidades.

Um clique pela comunidade

Pelas lentes de sua câmera, Beatriz vê a oportunidade de reforçar na juventude o senso de pertencimento.

Nascida ali mesmo, no município de Beberibe, nativa da Prainha do Canto Verde, reconhecida desde 2009, Beatriz vem de uma família de militantes das causas sociais e ambientais no território e milita em movimentos sociais. Desde pequena, acompanha o pai, os avós e os tios em atividades da comunidade, e não demorou muito para se ver envolvida nos grupos de jovens e nos espaços de representação política e social. "A gente tem, na pesca artesanal, a principal fonte de renda das famílias da Resex, e, na cultura, uma ferramenta importante para reforçar na nossa juventude o senso de pertencimento" aponta a jovem.

Na Prainha do Canto Verde, a cultura e a arte pulsam. Competições de regata ecológica com jangadas ao mar pela preservação ambiental, feiras culturais e a tradicional Festa dos Papangus, que acontece na Semana Santa, com jovens e adultos mascarados e trajados com vestes confeccionadas artesanalmente com palhas de bananeiras e material reciclado. É tanto conteúdo e de uma riqueza cultural tão grande que o Grupo de Jovens da Comunidade – do qual Beatriz fazia parte –, juntamente com o Instituto Terramar, promoveu um curso de formação e oficinas de audiovisual. Ao final, o grupo ganhou um equipamento e, a partir dali, começou a se aventurar na criação de vídeos, produzindo uma pequena revolução das lentes.

Outra experiência importante da jovem foi o projeto SOS Notícias, realizado entre 2015 e 2016. O nome é inspirado na jangada SOS Sobrevivência, na qual pescadores locais fizeram uma viagem de protesto e poesia até o Rio de Janeiro, chamando a atenção para a luta por direitos historicamente construída pela comunidade. O trabalho no SOS Notícias envolveu mais dois jovens locais que, a partir de então, passaram a trilhar o caminho do jornalismo.

A cada experiência, o entusiasmo de Beatriz aumentava e, com o tempo, passou a ajudar na organização das atividades, dos eventos e dos cursos promovidos pela comunidade. Beatriz é formada em Administração, escolha em parte motivada por não ter que sair da comunidade para estudar. Mas a Comunicação segue viva na vida da jovem e o amor pelo audiovisual tem a levado a participar de diversos projetos. Entre eles, dirigiu um vídeo sobre especulação imobiliária no litoral, feito em parceria com o Instituto Terramar.

Uma luz sobre o audiovisual, chamada Projeto São José Jovem

Quando ficou sabendo do Edital do Projeto São José Jovem, através do site da SDA, ao qual consulta quase diariamente, brilharam os olhos de Beatriz e de vários jovens, diante da oportunidade que estaria por vir. Eles se reuniram para entender o processo, alguns conseguiram concluir uma etapa, porém, muitos acabaram desistindo no caminho. Ao final, foram selecionados apenas Beatriz e outro jovem, que apresentou um projeto com avicultura, contudo, apenas o dela foi escolhido.

Ao elaborar o projeto, a jovem pensou nas necessidades materiais que envolviam a atividade que já vinha realizando em Comunicação, de forma a garantir a qualidade de imagens em foto e vídeo, como aparelhos celulares de qualidade para atuar nas redes sociais e à prova d´água para as atividades que envolvem contato com o mar. Beatriz incluiu na lista um drone, uma bicicleta para visitas às famílias da comunidade e bolsas para proteger os equipamentos. Concluído o projeto, o *kit* de materiais permanentes já chegou e vai ajudar na implementação de trabalhos audiovisuais que ela vem realizando há algum tempo e em outros que hão de surgir. O projeto prevê ainda a realização de uma oficina com a comunidade, a ser realizada na escola da Prainha do Canto Verde. "Nesses momentos, a curiosidade instiga a aprendizagem e desperta nesses jovens um olhar diferenciado para a comunidade onde vivem", completa.

A jovem aponta, ainda, lacunas que podem ser preenchidas no processo de capacitação das próximas edições do São José Jovem: a inclusão de conteúdo sobre Comunicação e o compartilhamento dos conhecimentos dos jovens selecionados.

As referências de Beatriz estão em terra firme, ao lado da família, de quem herdou o amor pela comunidade... mas também no mar, no vai e vem das jangadas que reforçam a importância da preservação ambiental.

ASSISTA AO VÍDEO DE INSCRIÇÃO DE BEATRIZ

O futuro em tela

"Reencantando o Canto Verde" é o nome do documentário sobre a história de luta e resistência da comunidade da Prainha do Canto Verde, no qual Beatriz vai atuar como diretora, ao lado de mais três colegas. A oportunidade veio graças aos recursos da Lei Paulo Gustavo, em cuja chamada no município foi a primeira colocada no processo de seleção, e por poder, hoje, contar com equipamentos de qualidade, adquiridos com o apoio do São José Jovem. "Meu trabalho com produção de audiovisual busca deixar a memória sobre a nossa comunidade disponível para crianças e jovens que, hoje, não têm mais como conhecer o que eu conheci".

Em busca do futuro, mas com o pé no chão

Beatriz é muito "pé no chão". Ela sabe que a realidade da comunidade está relacionada à luta pela preservação e pelo desenvolvimento do turismo, e uma das ferramentas para isso é a Comunicação: "se a gente não usar bem a Comunicação, ela vai nos usar".

Entretanto, para Beatriz, o limite para avançar nesse processo é dado pela própria comunidade. "Seja para a luta, seja para gerar renda, o que a gente busca deve estar voltado para os anseios da coletividade. Do contrário, o retorno não será para a comunidade", finaliza.

"Meu trabalho com produção de audiovisual busca deixar a memória sobre a nossa comunidade disponível para crianças e jovens que, hoje, não têm mais como conhecer o que eu conheci

IMPRESSOS
GRÁFICA E
PAPELARIA
PERSONALIZADA
Da Bia
Construindo histórias através de momentos
@IMPRESSOS_DA_BIA
(88)98112-4973

BIANCA

“Construir histórias através de momentos nunca será apenas papel”

A história de Francisca Bianca Oliveira Rodrigues, a Bia, é semelhante à de milhares de jovens que vivem no meio rural. Nascida na Comunidade Rural de Ipueiras, no município de Jaguaribe, a jovem de 22 anos, filha de agricultores familiares, é declaradamente apaixonada pelo lugar onde nasceu. Porém, Bia não se identifica com a atividade dos pais como forma de conquistar seus objetivos de vida. Formada em História e Pedagogia e pós-graduanda em Educação, a jovem está entre os projetos não agrícolas apoiados pelo Projeto São José jovem.

Tão rápido quanto uma impressora a *laser* emite a cópia de um documento, a vida da Bia mudou de percurso, da formação acadêmica para o empreendedorismo. Apesar de amar a licenciatura, as demandas da vida e uma boa dose de tino comercial acabaram abrindo uma nova oportunidade não só para a jovem, mas para toda a família.

De pequena estatura, porém gigante nos sonhos que carrega consigo, a jovem proprietária da Impressos da Bia, uma gráfica e papelaria na qual faz impressões e produz brindes, é inquietude em pessoa. “O processo é lento, mas desistir não acelera” é a frase que a clientela vai ler quando entrar no novo espaço de atendimento ao público que a mais nova microempreendedora individual (MEI) da pequena comunidade rural está por inaugurar. Uma história de muita luta e persistência que encontrou no Projeto São José o apoio para se consolidar.

BIANCA RODRIGUES
JAGUARIBE
22 anos

Bianca é **1 das 252 mulheres** capacitadas pelo São José Jovem.

Ela é **1 das/os 12** jovens capacitadas/os com projetos destinados a **papelaria e serviços gráficos.**

Este é **1 dos 16 projetos** na região do Vale do Jaguaribe.

Calendários, canecas, embalagens: a cada produto criado, o sonho da jovem Bianca ganha sentido.

Um passo de cada vez?

A história começou em 2017, quando Bia ingressou no Ensino Médio e, para dar conta das atividades escolares, resolveu se associar à mãe, que havia comprado uma máquina copiadora para fazer os trabalhos da faculdade. Não demorou muito para a jovem começar a fazer cópias e cobrar o serviço dos colegas de escola, o que lhe rendia um dinheirinho extra.

Certo dia, chegou a encomenda de um enfeite para colocar no topo de um bolo de festa. O sucesso da entrega nas redes sociais foi enorme e a propaganda boca a boca foi trazendo mais e mais encomendas. Aos poucos, a impressora da mãe não era mais suficiente para tantos pedidos e, em pouco tempo e muitas parcelas no cartão de crédito, a capacidade de atendimento foi dobrando com mais equipamentos. Ao final de 2019, Bia, já no terceiro ano do Ensino Médio, entendeu que o pequeno negócio poderia se transformar em uma fonte de renda e que, para isso, não seria preciso parar de estudar.

"Há quem diga que só pode permanecer no interior quem trabalha na agricultura. Mas isso não é verdade. Aqui tem muitas oportunidades, até mesmo fora da agricultura e, hoje em dia, com as novas tecnologias, a gente pode construir coisas novas. Não se trata de ser ou não um bom caminho. É questão de escolha, de liberdade para sonhar", avalia Bia.

Em 2020, a pandemia de covid-19 trouxe muitas incertezas, mas, aos poucos, vieram grandes novidades para Bia. A jovem ingressou em uma universidade privada, com 90% de bolsa de estudos, para cursar História. Com as aulas virtuais devido ao isolamento social, a jovem sequer saía de casa e pôde seguir com seu pequeno negócio na sala de casa. Na metade do ano, um trabalho de meio período como orientadora social da Secretaria de Assistência Social do município rendeu recursos extras para, com ajuda dos pais, investir na construção de um cômodo junto à casa, para não ter mais que atender à clientela na sala de estar da família.

A partir daí, só avanços e mais equipamentos. Mesmo seguindo na faculdade, a jovem enxergou no serviço de encadernação uma atividade lucrativa: "isso aqui é a minha renda, de onde eu posso juntar um capital para investir e começar a trabalhar profissionalmente". O projeto foi se aperfeiçoando e, sendo a única na região a fazer esse serviço, o trabalho da Bia deslanchou.

O São José Jovem

Surgiu, então, na comunidade, a notícia sobre o Edital do São José Jovem. Para Bia, de todos os desafios enfrentados para participar do processo, o maior deles foi esperar. Não importava a etapa, tudo parecia demorar demais para a jovem, que é pura ansiedade. "A melhor forma de uma pessoa ansiosa esperar é fazer outra coisa. Por isso eu não parei".

Quando vieram as capacitações, Bia passou a enxergar outras oportunidades para o seu negócio, que já era bem conhecido localmente. "O negócio é meu, mas eu não quero que seja só para mim. Quero que esse trabalho possa impactar outras pessoas da comunidade".

Veio a ideia de ampliar para o serviço de *transfer* – processo utilizado na produção de brindes de plástico, como copos, canecas, canetas – e sublimação – processo semelhante, porém, aplicado a cerâmicas, azulejos, produção de quebra-cabeças, entre outros itens. Mas enquanto esperava chegar as máquinas, adquiridas com recurso do Projeto São José Jovem, Bia comprou, com recursos próprios, uma máquina de cortes especiais, que significou um salto ainda maior na produção. Era o que faltava para chamar a atenção da clientela da cidade de Jaguaribe.

Entretanto, se por um lado a clientela aumentava, por outro, a falta de espaço para instalar as novas máquinas que chegaram trouxe uma grande frustração. Precisando de mais espaço, a jovem contou mais uma vez com o apoio dos pais, que fizeram um financiamento cujas parcelas Bia se comprometeu a pagar fielmente. Foi assim que a jovem conseguiu comprar uma pequena casa perto de onde mora com a família, a qual já está em obras de adequação para funcionar, ali, a Impressos da Bia.

O sonho da jovem vai, finalmente, se concretizar no novo espaço, onde pretende, além de atender aos clientes com mais conforto, em um local independente de sua casa, ter um *showroom*, com amostras de trabalhos já realizados e algumas peças para venda de pronta entrega.

Esperar não estava nos planos da jovem empreendedora, que faz de cada dia uma nova oportunidade para seguir em frente e construir sua própria história no lugar onde nasceu.

“Se eu comecei na minha comunidade, eu vou trabalhar para que a minha comunidade continue sendo parte desse processo

O futuro entrando pelas portas e janelas

O início de 2024 está marcado pela formalização da jovem Bia, filha de agricultores, como MEI no ramo da encadernação e produção de brindes. Com a formalização, vem a emissão de notas fiscais e a possibilidade de receber pedidos maiores, como os de escolas da região e de outros municípios.

Hoje, estão envolvidas no empreendimento diversas pessoas próximas, como a mãe e a tia. Mas isso é pouco para o que ela pretende. “A partir de agora, o resultado dessa política pública tão importante, que é o Projeto São José Jovem, vai permitir não só a minha permanência na comunidade onde eu nasci, mas a possibilidade de gerar trabalho e renda para outras pessoas daqui”, comemora Bia.

ASSISTA AO VÍDEO DE INSCRIÇÃO DE BIANCA

Pela janela da nova sede do Impressos da Bia, com o apoio do Edital Juventudes Rurais, a jovem vê o que parecia sonho distante se tornar realidade.

Além disso, a jovem tem muito nítido o tipo de relação econômica que quer construir: "eu tenho como foco promover o sentido de pertencimento e o desenvolvimento local". Ela acredita na forma justa de trabalhar e colocar valor no que está sendo produzido para que o preço do produto seja acessível, sobretudo para as pessoas de sua comunidade. "Não adianta eu produzir algo que as pessoas da minha comunidade não tenham condições de adquirir. Se eu comecei na minha comunidade, eu vou trabalhar para que a minha comunidade continue sendo parte desse processo", afirma a jovem com convicção.

O olhar para a comunidade vai além. Bia não vai deixar a licenciatura. Seu sonho é permanecer nas duas áreas e pretende, com isso, fazer com que sua experiência no Projeto São José se torne algo conhecido e lembrado, de modo a inspirar outras pessoas a também buscarem alternativas para permanecerem nas suas comunidades de forma digna.

"A nossa terra é muito boa, mesmo para além da agricultura. E mesmo que muita gente pense que só é possível permanecer no interior se a pessoa estiver trabalhando no cultivo da terra, as experiências estão aí para mostrar que é possível escrever outra história e seguir deixando novos legados dessa construção para as gerações futuras".

A partir da experiência com o Projeto São José Jovem, Bia deu início a um novo capítulo na sua caminhada, sobre o qual afirma, em alto e bom som, sempre que partilha sobre sua experiência: "Construir histórias através de momentos nunca será apenas papel".

O jovem que é quem devia ser

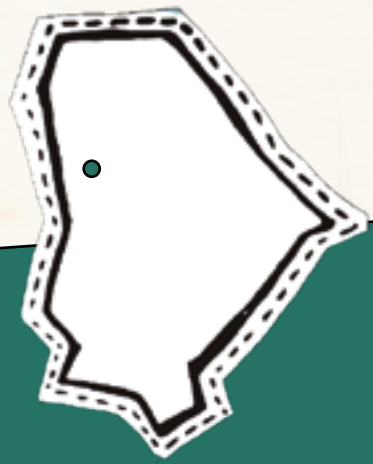
Francisco Gilvan de Azevedo, conhecido como Gilvan Santana, hoje com 30 anos de idade, nasceu em Ipueiras. Caatingueiro, é o quarto de cinco filhos de um vaqueiro. É, segundo ele mesmo, "alguém que é quem devia ser".

Desde pequeno, enfrentou os desafios de uma família sem-terra. Ainda menino, ele e a família foram expulsos da fazenda em que viviam, onde o pai trabalhava. Sem alternativa, foram para outra área, vivendo um tempo em condições improvisadas, até poder adquirir uma moradia. Hoje, Gilvan e a família vivem em uma pequena propriedade na Comunidade Santa Luzia, a 12 quilômetros de Ipueiras.

Foi no movimento sindical, em 2010, que o jovem recebeu um convite para conhecer a EFA Dom Fragoso, a 150 quilômetros dali, no município de Independência. Depois de uma tentativa frustrada de ingresso, em 2012 Gilvan foi aprovado para o curso técnico em Habilitação Agropecuária, experiência que mudaria sua visão de mundo.

"Eu sou filho da Pastoral da Juventude Rural, das Comunidades Eclesiais de Base, da Escola Família Agrícola. Foram esses segmentos que ajudaram a me formar como sujeito. Hoje tenho senso crítico e, independentemente de onde eu estiver, seja na agricultura ou em qualquer outro trabalho, sei que vou ter a mesma postura de me colocar como parte do processo de transformação do lugar onde estou", afirma convicto o jovem agricultor.

Na EFA, Gilvan conheceu a Pedagogia da Alternância, em que os estudantes passavam 12 dias na escola e 18 dias exercendo as atividades com a família. Para essas viagens, contou com o auxílio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Ipueiras. O apoio era retribuído com a colaboração em atividades do Sindicato.



GILVAN SANTANA
IPUEIRAS
30 anos

Gilvan é **1 dos 198 agricultores familiares** capacitados pelo São José Jovem.

Ele é **1 dos 32** jovens capacitados com projetos destinados a **fruticultura e quintal produtivo.**

Este é **1 dos 29 projetos** na região do Sertão de Crateús.

Gilvan é um exemplo da força das juventudes rurais que vão à luta por meio da participação social, transformando sua realidade.

Foi na EFA que ele teve a primeira experiência de elaboração de um projeto voltado para as unidades produtivas da família. Era uma forma da escola estimular os jovens a permanecerem no campo e contribuírem para que suas famílias conquistassem sustentabilidade de renda e soberania alimentar.

Em 2015 concluiu os estudos na EFA, em seguida a filiação ao Sindicato, no qual passou a colaborar em trabalhos pontuais, sobretudo no georreferenciamento de terras. No ano seguinte, uma grande oportunidade, a prova do Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM. Naquele momento, lembrou do conselho de um padre, muito amigo, que dizia: "Gilvan, se você quer contribuir com a sua comunidade, não pare de estudar. Vai se preparar e depois volte".

Assim foi: com boa pontuação, o jovem ingressou no curso de Tecnologia em Agroecologia, ofertado pelo Instituto Federal do Piauí, localizado no município de Cocal, a 230 quilômetros de Ipueiras. Veio, então, um período ainda mais desafiador, com a pandemia de covid-19 para encerrar o ciclo.

Faltando ainda um ano para se formar, o Sindicato o convidou para fazer parte da diretoria, na Secretaria de Jovens Rurais. Gilvan não quis deixar a oportunidade passar, mas também não quis renunciar aos estudos. Perseverante e determinado, o jovem desafiou o colegiado do curso de Agroecologia a aceitar que continuasse as aulas em regime especial: "eu não estou abandonando o curso, mas acredito que estou indo ao encontro do que é ser um Tecnólogo em Agroecologia". O pedido foi aceito, porém, em poucas semanas o Governo do Ceará decretou isolamento social em função das restrições da pandemia e, de toda forma, as aulas seguiram remotamente.

O São José Jovem e seus desafios

Gilvan foi em frente. Como Secretário de Jovens do Sindicato, monitorava o surgimento de políticas públicas para as juventudes do seu município. Foi nesse contexto que, em 2020, enquanto participava das palestras e dos encontros de jovens do Projeto Paulo Freire, realizados pela Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Ceará, veio a notícia sobre o Edital Juventudes Rurais: uma modalidade sobre a qual nunca havia ouvido falar, mas que poderia ser um apoio importante para quem está na fase mais desafiadora da vida.

Assim que acessou os termos do Edital na internet, Gilvan se debruçou para estudar cada etapa. Em seguida, reuniu um grupo de jovens para apresentar a novidade. Desses, sete se inscreveram e quatro passaram para a fase seguinte. "Lamentavelmente, com a pandemia, um dos colegas ficou no caminho, por não conseguir acessar a plataforma para acompanhar as atividades de formação", relata. Por fim, apenas três foram selecionados; entre eles, Gilvan.

"Um enorme desafio" é como a jovem liderança sindical define o processo desenhado para o Edital. Entre as razões, além das dificuldades inerentes às juventudes que vivem no meio rural, as complicações decorrentes da pandemia e, acima de tudo, o formato do processo de formação, que muitas vezes não dialogava com a realidade dos jovens a quem se dirigia. "É preciso pensar em um formato mais simplificado para que seja acessível a todo tipo de pessoa, indistintamente".

No caminho da produção sustentável tem um pé de bananeira

Quando chegou a hora de colocar no papel o projeto para ser apoiado com recursos financeiros e assistência técnica, Gilvan, mais uma vez, lembrou-se do que aprendera na EFA: é melhor potencializar o que já existe do que criar coisas novas. "A gente já criava suínos, galinhas e tinha um quintal produtivo. Então pensei em algo que ajudasse a fortalecer essas cadeias produtivas, sobretudo do ponto de vista da sustentabilidade". O jovem aprendera, na Agroecologia, uma relação integral com a terra, mas, até então, pouco conseguira avançar em termos concretos na pequena propriedade familiar.

Hoje, com o apoio do Edital Juventudes Rurais, a propriedade conta com um sistema de reúso de águas cinzas, que trata a água da pia e do chuveiro para ser reutilizada na irrigação das plantas. Um processo de enorme importância, considerando que a família conta apenas com a água da adutora, que é salina, e das cisternas de consumo e de produção.

Além disso, o projeto propiciou a instalação de uma fossa ecológica – ou bacia de evapotranspiração por zona de raiz – onde a água da lavagem das baias dos suínos é tratada com a ajuda das bananeiras para filtrar a água na raiz e evaporar pelas folhas.

Com isso, todas as unidades produtivas da propriedade estão interligadas. As aves produzem ovos, que são comercializados e servem para o consumo da família. O esterco vai para o minhocário, no qual é produzido o húmus para a adubação das plantas. Da suinocultura vem a renda com a comercialização dos leitões, e o esterco segue para o biodigestor, para gerar gás de cozinha para o preparo dos alimentos. A biomassa, resíduo resultante desse processo, é curtida e transformada em composto que é colocado nas plantas. A água da lavagem das baias é tratada na fossa ecológica, onde, além de não poluir o solo, serve de adubo para que as bananeiras deem bons frutos.

Na assinatura do Termo de Fomento do Edital das Juventudes Rurais o início da construção de um sonho que busca o fortalecimento da produção agroecológica.

ASSISTA AO VÍDEO DE INSCRIÇÃO DE GILVAN

Da suinocultura e da avicultura, praticadas de forma agroecológica e sustentável, Gilvan tira o alimento que vai transformar a vida da sua família e da comunidade onde vive.

O futuro

Para Gilvan, sonhar é verbo que se conjuga diariamente, nunca no singular, mas na pluralidade das diferentes realidades a serem transformadas ao seu redor.

Hoje Secretário de Políticas Sociais e Terceira Idade do Sindicato, o filho de agricultores familiares sonha com um rural cada vez mais repleto de diferentes sujeitos, com o direito de escolher permanecer ou não nas suas comunidades.

Quanto ao futuro para si e para sua família, o jovem agricultor agroecológico tem suas aspirações, que passam pelo desejo de melhorar de vida de um jeito diferente. "Penso que enricar significa a possibilidade de colher no meu quintal a fruta boa do pé, produzida naturalmente, de forma agroecológica e saudável, em vez de comprar uma goiaba no mercado, cheia de produtos químicos. Isso é soberania alimentar. Isso é enricar, é o que eu quero para mim e para minha família".

Sobre o Projeto São José Jovem, Gilvan almeja que venham novos editais, com a possibilidade de atender um universo muito maior de pessoas. "O Ceará está repleto de jovens, com múltiplas juventudes e potencialidades as mais diversas. E se esse Edital pudesse contemplar um número bem maior desses jovens? Tenho certeza de que, em um futuro breve, teríamos muito mais jovens engajados na produção de alimentos saudáveis e na construção de uma realidade local mais digna para todas as pessoas. Penso que essa política pública é a primeira de muitas que virão para incluir os jovens no campo e no nosso território", desafia Gilvan.

Projeto não agrícola propõe solução para desafios da realidade rural

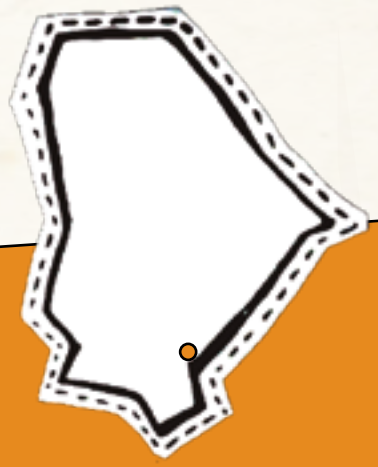
O nome já diz: a agricultura familiar é uma atividade que envolve, sobretudo, os membros da família. Motivo pelo qual, muitas vezes, a contabilidade e a organização financeira da propriedade acabam sendo feitas pelas mesmas pessoas responsáveis por cuidar da rotina de produção e tudo o mais que envolve o trabalho com a terra. Muito parecida com essa realidade é a vida de quem dirige pequenos empreendimentos ou organizações, como sindicatos e associações.

A verdade é que todo e qualquer negócio, ou mesmo as pessoas físicas, precisam estar em dia com as obrigações contábeis e ter suas finanças organizadas. Entretanto, de maneira geral, essa função acaba ficando em segundo plano, ou nas mãos de pessoas sem preparo e sem as ferramentas corretas para realizá-la.

Foi essa a realidade observada por Lídia da Silva Nogueira, hoje com 25 anos de idade, que nasceu no Distrito Felizardo, localizado no município de Ipaumirim, região Centro Sul do Ceará. Apesar de formada em Filosofia e de estar cursando licenciatura em Pedagogia, o gosto pela área de informática é o que prevalece na jovem, que fez seu primeiro curso de informática aos 12 anos.

"O interesse por Filosofia veio como uma surpresa para mim, despertado desde o primeiro contato com esse tema. Com a experiência de estágio, veio a relação com as crianças, na licenciatura, o que fez nascer em mim o gosto pela Pedagogia. Hoje, mais do que nunca, a meta é concluir essa segunda faculdade e ingressar logo em um curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas", relata a jovem.

"Apesar de ser filha de agricultores, o fato de buscar me desenvolver em outra atividade, fora da agricultura, de certa forma está vinculada à atividade dos meus pais, pois eu espero, com a minha experiência profissional, poder contribuir com o trabalho da minha família e com o desenvolvimento rural da minha região", afirma Lídia.



LÍDIA DA SILVA NOGUEIRA
IPAUMIRIM
25 anos

Lídia é **1 das 252 mulheres** capacitadas pelo São José Jovem.

Ela é a **única** jovem capacitada com projeto destinado ao **desenvolvimento de *software***.

Este é **1 dos 48 projetos** na região Centro Sul.

Do olhar para as dificuldades à decisão de contribuir com a comunidade

Há algum tempo, quando a jovem passou a se envolver mais nas questões da comunidade local, visitar municípios vizinhos e conhecer diferentes formas de organização, percebeu que os pequenos comerciantes, agricultores e agricultoras familiares e as organizações sociais de Ipaumirim estavam muito despreparados, do ponto de vista da gestão dos seus negócios e da prestação de contas. A diferença de estrutura e de preparo era gritante em relação a empresas da cidade. "Essa dificuldade acaba afetando o crescimento dos negócios e o avanço das organizações, seja pela falta de conhecimento de como fazer esse controle, seja pela falta de recursos de investimento na área", aponta a jovem.

O olhar aguçado sobre o tema levou a jovem a perceber que a solução poderia estar no desenvolvimento de um sistema de gestão financeira que fosse fácil de usar e que permitisse o gerenciamento de forma eficiente e com baixo custo, ou seja, acessível a todas as pessoas. Lídia e seu namorado, Hemerson, com quem se casou anos mais tarde, vislumbraram a possibilidade não apenas de se estabelecerem como pequenos empresários do ramo de sistemas de informática, mas também de possibilitar o crescimento de outras empresas e organizações locais, que passariam a contar com um sistema adequado a essa necessidade.

Inspirados nas experiências de municípios vizinhos, no início de 2020, o casal de jovens teve a ideia de desenvolver, juntos, um sistema próprio para ser ofertado como serviço na área de gestão de negócios para empresários e dirigentes de organizações sociais de Ipaumirim. "Naquele momento, nós decidimos desenhar a ideia e, quando surgisse uma oportunidade, a gente tiraria do papel", conta Lídia.

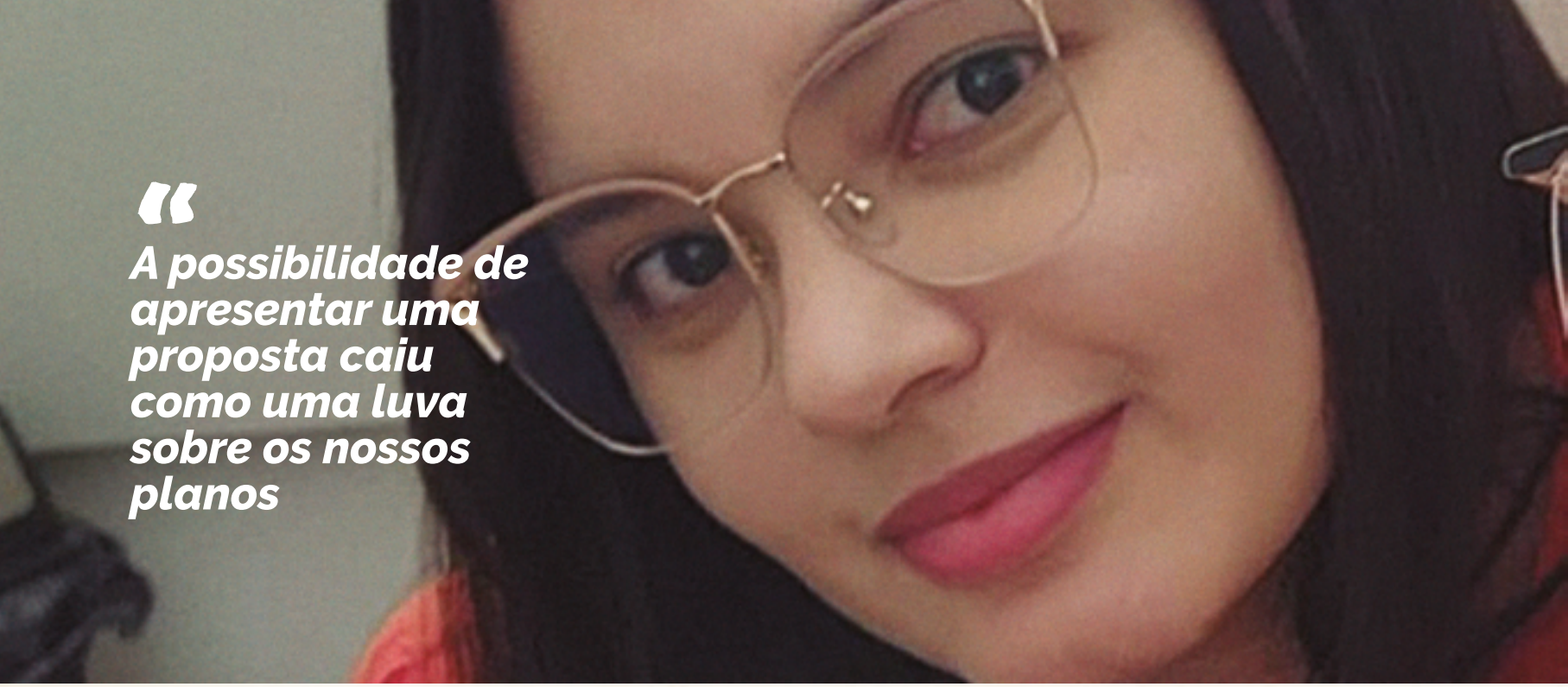
Lídia e Hemerson enxergaram no desenvolvimento do Sistema Contábil da Agricultura Familiar (SCAF) a possibilidade de contribuir com o crescimento de empresas e organizações sociais da região onde vivem.

Uma oportunidade chamada São José Jovem

Não demorou muito tempo, e em 2021 Hemerson, que à época trabalhava na Secretaria de Agricultura do município, ficou sabendo do Edital Juventudes Rurais: uma iniciativa do Governo do Ceará, que apoiaria projetos de jovens do meio rural, empreendedores nas áreas agrícolas e não agrícolas, com recurso para financiamento e serviço de assistência técnica. "A notícia do Edital chegou justamente quando estávamos buscando meios para desenvolver nosso tão sonhado sistema: a possibilidade de apresentar uma proposta caiu como uma luva sobre os nossos planos".

Apoiar projetos não agrícolas tem sido uma forma de fomentar iniciativas que encontram localmente soluções para melhorar a vida das pessoas na própria comunidade.

Ter o projeto aprovado no Edital seria a possibilidade de empreender e não ter mais que pensar em sair da região em busca de um emprego que permitisse juntar um capital de investimento para, futuramente, aplicar no próprio negócio. "Era a oportunidade que faltava para bancar os custos para o desenvolvimento de um sistema de gerenciamento financeiro e para a aquisição de um computador", conta Lídia.



> ***A possibilidade de apresentar uma proposta caiu como uma luva sobre os nossos planos***

Os desafios da caminhada

Além de Lídia, inscreveram-se no Edital mais cinco pessoas do município. Porém, ao final, foram aprovados somente dois projetos. Os desafios foram muitos – inerentes à realidade dos jovens que vivem no meio rural. Na opinião de Lídia, a maior dificuldade foi a falta de orientação e de acompanhamento de pessoas que conhecessem o processo durante o período de inscrição.

"Aquilo era totalmente novo para nós. De minha parte, não tive dificuldade, pela experiência que eu tenho com informática e esses processos. Mas muita gente ficou pelo caminho, outras tantas pessoas sequer ficaram sabendo. Como nós, que só tivemos conhecimento de que outros jovens do município haviam se inscrito quando foi divulgada a relação dos aprovados. Uma pena, porque se houvesse alguém localmente acompanhando, certamente as pessoas se ajudariam e, quem sabe, mais jovens poderiam ter se inscrito", relata Lídia. Mais uma vez, o desafio de trabalhar a comunicação de forma a alcançar o público para o qual se destina a política pública mostrou-se importante.

Apesar das dificuldades no início, Lídia celebra o processo de formação que veio na etapa seguinte como uma "experiência acolhedora", em especial sobre o tema que, para ela, seria o mais importante, a formação em Gestão de Negócios: "Tudo o que eu ouvia nas aulas eu aplicava e, aos poucos, ia percebendo que aquele era mesmo o caminho a seguir".

O futuro

Mesmo com todos os desafios, Lídia e Hemerson alcançaram o objetivo proposto no projeto, que já caminha para a fase de conclusão. O sonho do casal de jovens de Ipaumirim na área de informática é uma realidade em construção e tem nome: Sistema Contábil da Agricultura Familiar (SCAF). Quando estiver disponível, o SCAF vai oferecer serviços como controle de estoques, controle de inadimplência, controle de retirada, entre outros. A comercialização se dará por meio de senha de acesso ao Sistema.

Enquanto finalizam o projeto, Lídia e Hemerson estão em campo, prospectando o serviço na microrregião, composta, além de Ipaumirim, pelos municípios de Baixio, Cumari e Lavras da Mangabeira. A partir de uma estratégia que une a divulgação contínua nas redes sociais e parceria com os sindicatos e com as Salas do Empreendedor instaladas nas prefeituras desses municípios, o casal pretende apresentar o sistema e seus benefícios a agricultores familiares, dirigentes de organizações e pequenos empresários.

Filha de agricultores, Lídia encontrou na atividade não agrícola uma forma de permanecer onde nasceu.

ASSISTA AO VÍDEO DE INSCRIÇÃO DE LÍDIA

Referências

BANCO INTERNACIONAL PARA RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO (BIRD). **Manual de Operações** - MOP. Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável - PDRS. Projeto São José IV. Fortaleza, 2020. https://www.sda.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/60/2019/01/Mop_atualizado.pdf

CASTRO, Ieda Maria Nobre de; JAMEL, Carlos Eduardo G. **Marco de Gestão Socioambiental** - MGSA. Versão Final. Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável do Estado do Ceará – Projeto São José IV. Fortaleza, 2019. Disponível em: https://www.sda.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/60/2019/02/MGSA_PSJ-IV_Versao_20190128_final_com_Anexo10-1.pdf. Acesso em: 16 fev. 2024.

ESTADO DO CEARÁ. Decreto nº 34.929, de 23 de agosto de 2022. Dispõe sobre ação específica de apoio às juventudes rurais. **Diário oficial do estado do Ceará,** Fortaleza, CE, 23 ago. 2022. Disponível em: https://leisestaduais.com.br/ce/decreto-n-34929-2022-ceara-regulamenta-a-lei-no-18-065-de-17-de-maio-de-2022-que-dispoe-sobre-acao-especifica-de-apoio-as-juventudes-rurais-no-ambito-da-secretaria-do-desenvolvimento-agrario-sda-prevista-no-acordo-de-emprestimo-internacional-no-8986-br. Acesso em: 16 fev. 2024.

ESTADO DO CEARÁ. Lei nº 18.065, de 17 de maio de 2022. Dispõe sobre ação específica de apoio às juventudes rurais. **Diário oficial do estado do Ceará**, Fortaleza, CE, 17 de maio de 2022. Disponível em: https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/agropecuaria/item/7547-lei-n-18-065-17-05-2022-d-o-17-05-22?tmpl=com. Acesso em: 16 fev. 2024.

FUNDO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA (FIDA). **Conectividade rural e inclusão digital como estratégias para a democratização da ATER**: oportunidades para o Brasil e Peru. Roma, 2021. Disponível em: https://lac-conocimientos-sstc.ifad.org/documents/262275/0102b72b-56e8-22c2-5916-03ed4bc439f7. Acesso em: 16 fev. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Desenvolvimento Rural Sustentável. **Coletânea de Cartilhas Temáticas, vol. 8**. Projeto São José: um caminho para a sustentabilidade na e para a comunidade. Fortaleza, 2018. Disponível em: https://www.sda.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/60/2019/08/Cartilha_PSJIII-Institucional.pdf. Acesso em: 16 fev. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Manual de Aquisições de Prestação de Contas do Edital 02/2021**. Fortaleza, 2023.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria de Desenvolvimento Agrário. **Edital de Chamada Pública nº 03/2021**: Seleção de Juventudes Rurais. 15 de julho de 2021. Disponível em: https://www.sda.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/60/2020/09/Edital-de-Chamada-Publica-n.o-03-2021-Selecao-de-Juventudes-Rurais.pdf. Acesso em: 16 fev. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria de Desenvolvimento Agrário. **Projeto São José**: fortalecendo a agricultura familiar. Disponível em: https://acessopsj.sda.ce.gov.br/#:~:text=O%20Fazendo%20as%20Contas%20possibilita,na%20parte%20financeira%20e%20familiar. Acesso em: 15 fev. 2024.

INSTITUTO DE ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO. **Almanaque São José Jovem. Construindo Saberes**. Quixeramobim, Ceará, 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Boletim Trimestral da Juventude, vol. 3**, nº 9, 2023. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2024/01/Boletim_Trimestral_Juventude_Vol3_N9_2023.pdf. Acesso em: 16 fev. 2024.

PROJETO SÃO JOSÉ. I**mplantação dos Projetos de Intervenção Juventudes Rurais**. Edital nº 03/2021 - Seleção de Juventudes Rurais. Fortaleza, 2022. Disponível em: https://www.sda.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/60/2020/09/Resultado_Segunda_Fase_Edital_Chamada_Publica_03_2021_Juventude_Rural.pdf. Acesso em: 16 fev. 2024.

AUTORIA DAS FOTOGRAFIAS, POR PÁGINA

11 Acervo PSJ/SDA
14 Acervo PSJ/SDA
17 Acervo PSJ/SDA
21 Acervo PSJ/SDA
22 Gabriel Hoewell
29 Acervo PSJ/SDA
30 Gabriel Hoewell
31 Acervo PSJ/SDA
32 Acervo PSJ/SDA
33 Acervo PSJ/SDA
35 Acervo PSJ/SDA
36 Acervo PSJ/SDA
37 Acervo PSJ/SDA
40 Reprodução
41 Reprodução
42 Acervo PSJ/SDA
46 Reprodução
48 Gabriel Hoewell
49 Acervo PSJ/SDA
51 Acervo PSJ/SDA
68 Gabriel Hoewell
70 Gabriel Hoewell
71 Gabriel Hoewell
72 Gabriel Hoewell
73 Gabriel Hoewell
74 Gabriel Hoewell
76 Gabriel Hoewell
77 Gabriel Hoewell
78 Gabriel Hoewell
79 Gabriel Hoewell
80 Gabriel Hoewell
82 Gabriel Hoewell
83 Gabriel Hoewell
84 Gabriel Hoewell
85 Gabriel Hoewell
86 Gabriel Hoewell
88 Gabriel Hoewell
89 Gabriel Hoewell
90 Gabriel Hoewell
91 Acervo PSJ/SDA
92 Gabriel Hoewell
94 Gabriel Hoewell
95 Gabriel Hoewell
96 Gabriel Hoewell
97 Gabriel Hoewell
98 Gabriel Hoewell
100 Gabriel Hoewell
101 Gabriel Hoewell
102 Gabriel Hoewell
103 Gabriel Hoewell
104 Acervo pessoal
106 Acervo pessoal
107 Acervo pessoal
108 Acervo pessoal
109 Acervo pessoal
110 Acervo pessoal
112 Acervo pessoal
113 Freepik/Acervo pessoal
114 Acervo pessoal
115 Acervo pessoal

Impresso na Expressão Gráfica em papel couchê fosco 115g/m²
Tipografia: Isidora Sans, Raleway, Xilo Cordel Literature

Agora está mais fácil acessar nosso app!

integra

O aplicativo do
Projeto São José!

Google Play

App Store

PROJETO SÃO JOSÉ

Instituto Agropolos do Ceará

BANCO MUNDIAL
BIRD • AID | GRUPO BANCO MUNDIAL

PROJETO SÃO JOSÉ

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

9 786599 863073